

**Antonio Marcos de Souza  
Silva**

---

**Último Livro  
de Antonio  
Marcos**

---

**(O Livro dos Mortos)**

*Último Livro de Antonio Marcos  
(O Livro dos Mortos)*

Φ 1971-08-01

⊕ 2000-12-11

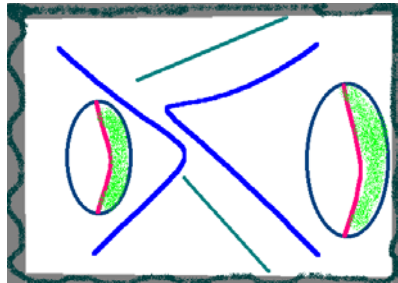
*Último Livro de Antonio Marcos  
(O Livro dos Mortos)*

Φ 1971-08-01

⊕ 2000-12-11

*Dedico este livro aos meus  
amados pais: levindo e Elza*

*Primeiro Capítulo*  
*(A descoberta estranha)*




*Versalys uma vez me disse que as coisas acontecem por algum motivo, que todas as coisas têm um objetivo. Eu confesso não acreditava em suas palavras, porém fui surpreendido pelos fatos que irei lhe contar ... ..*

### *1.II*

“Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, ficaremos ali um ano, comerciaremos e tiraremos o nosso lucro.”(Tiago 3.4.5)

### *1.III*

 *stávamos chegando a uma cidade, uma cidade muito antiga e cheia de lendas.*

*Quando criança minha mãe contava que o Brasil era um país cheio de mistérios, que suas cidades escondiam espíritos dos reis da África. Minha mãe acreditava que os únicos seres nobres que aportaram no Brasil foram os negros. Acreditava que pelo fato de não terem escolhido este solo para morarem, por não terem fugido da fome ou do desemprego, ou por não terem sido expulsos por seus irmãos africanos, eram eles os verdadeiros nobres aportados no Brasil. Confesso que concordo um pouco com minha mãe.*

*Agora, nesta estrada interminável, neste calor ofegante, lembro do fascínio que exerce este país em meu imaginário. Sempre agradeço, a quem quer que seja, pela oportunidade de fazer o que mais minha mãe queria, pois uma parte dela vive em mim, conhecer o Brasil e suas histórias.*

*Lembro-me, como se fosse hoje, do meu primeiro e último casamento, Madeleine era uma mulher linda. E como toda princesa exigia e merecia o meu melhor, porém o trabalho me consome, viajo por meses e assim fica difícil mostrar para uma mulher como Madeleine o quanto dela esta em você. Com a fúria de toda mulher, quando quer defender seus filhotes, Madeleine tentou me mostrar quanta solidão dei a ela, o quanto vazio e frio ficava nossa cama quando eu não estava lá. E assim passamos juntos por três anos, Madeleine era jovem e merecia mais atenção, mais carinho, mais amor, então chegamos a conclusão que uma família não poderia se manter daquele jeito, precisávamos compartilhar mais o dia-a-dia, precisávamos dormir mais juntos, precisávamos nos ver mais, porém meu trabalho exigia todo o meu tempo e achamos melhor nos separar, e hoje continuamos amigos, porém separados e livres.*

*Quando quase me perdi em pensamentos e lembranças, chegamos à cidade.*

*Já estava me acostumando com as cidades que via, eram tantas parecidas, e*

*tantas pessoas vivendo vidas iguais, e tendo os mesmos sonhos, os mesmos medos, os mesmos desejos. Acho que estou ficando velho, e a sabedoria que vem com o tempo às vezes nos torna indiferentes ao novo, ao que esta ao nosso redor. Mas eu ainda conseguia ver algo novo naquela cidade, algo novo naquelas pessoas, algo novo dentro de mim procurava por algo que eu não sabia o que, mas tinha em mim seu vazio, sua falta.*

*Nos hospedamos em uma pensão, cidades do interior dificilmente possuem hotéis melhores e mais amigáveis do que as pensões. Como já era quase meio dia fomos almoçar e eu comecei a me lembrar do tempero e do cheiro da comida que fazia Madeleine, das poucas vezes que almoçava em casa. Acho que quando meu casamento acabou eu trouxe mais Madeleine do que percebia.*

*Meus negócios eram simples. Eu viajava pelo interior do Brasil buscando livros raros, geralmente manuscritos. Escritos por famílias, com seus poemas, suas histórias, suas alegrias, suas tristezas. Às vezes eram verdadeiros diários, verdadeiras novelas, romances únicos,*



*contados com toda emoção que o amor nos faz sentir. Quando leio estes livros, faço os meus próprios, vivo a vida das pessoas, às vezes por isso não consigo viver a minha própria vida. Alguns escritores dizem que sou um farsante, um aproveitador, me aproprio da vida dos outros para me manter vivo. Confesso não chego a discordar.*

*Depois do almoço, comecei a conversar com uma moça, que por sinal era linda, ela me dizia, de forma rústica e peculiar que a cidade já havia vivido dias de fartura e de harmonia, mas estes tempos em que vivemos hoje há muita falta e nada consegue progredir aqui, nada cresce, e o que cresce não frutifica, não cria raízes e logo o vento derruba. A moça era tão linda e seu olhar tão triste que nem consegui me ater muito em sua estória. Comecei a pensar quantos mistérios ela tinha escondido e acabei perdendo o fio da meada. Quando ela percebeu me disse:*

*\_ O que o senhor faz aqui em nossa cidade?*

*\_ Sou escritor e procuro estórias.*

*\_ Nossa cidade é muito pacata, não temos tempo de contar estórias. Que tipo de livro o senhor escreve?*

*\_ Às vezes eu escrevo romances, às vezes policiais, às vezes eu não consigo escrever. – Não sei por que disse isso, ela me olhou desconfiada, acho que achou que eu era um mentiroso de marca maior. Porém continuou a conversar comigo e quando olhei no relógio já eram seis horas da tarde e eu não havia feito minhas pesquisas, para saber onde encontraria os livros antigos, os diários. Foi quando ela me disse:*

*\_ Aqui nos não temos livros, alias temos só um ... ..*

*\_ Como assim, vocês só têm um livro nesta cidade inteira?*

*\_ Não é bem assim, quis dizer que só temos um livro que lemos durante a vida inteira, e somente ele ... ..*

*\_ Você está me deixando curioso, quem escreveu este livro?*

*\_ Este livro ainda esta sendo escrito*

*\_ Ai é que eu não entendo, você poderia me explicar melhor?*

*\_ Este livro começou a ser escrito quando a cidade foi fundada e esta sendo escrito até hoje, cada um de nós lê e faz parte deste livro quando nasce, até o senhor já está nele ... ..*

*\_ Como assim?*

*\_ Nosso livro é nosso guia, nele estão escritos todos os nomes das pessoas que nasceram aqui ... ..*

*\_ Então eu não posso estar neste livro, eu não nasci aqui!*

*\_ O Senhor não está entendendo?*

*\_ Não estou entendendo nada, num instante você diz que este livro começou a ser escrito quando a cidade foi fundada, depois você me disse que todas as pessoas que nasceram aqui estão neste livro, depois você me disse que eu também estou neste livro, você poderia me dizer o nome deste livro, às vezes assim eu possa entender melhor.*

*\_ É o Livro dos Mortos, este livro possui todos os nomes das pessoas nascidas*

*aqui. – Pensei, então, que fosse um livro de cartório onde são escritos os nascimentos e os óbitos ocorridos aqui, porém ela disse que meu nome esta neste livro e eu não nasci aqui.*

*\_ Então você se Enganou, eu não nasci aqui e por isso não posso estar neste livro.*

*\_ Quer dizer que o senhor acha que eu estou mentindo, que este livro não existe, se o senhor quiser amanhã eu levo o senhor para poder ver o livro, o senhor quer ver?*

*\_ Claro que sim. – então marcamos para a manha seguinte o meu encontro com o Livro dos Mortos.*

*Deixei a moça e fiquei pensando em quem deveria escrever este livro, quem o escreveu ou melhor quem o ainda escreve. Fui jantar e não consegui parar de pensar neste livro, nunca um livro tinha me deixado tão curioso, e tão intrigado quanto este livro. Nem quando demorei dois meses para comprar o diário de Shophia. Shophia havia crescido e guardado seu diário escondido por décadas.*

*Quando cheguei em sua cidade a encontrei pelas ruas, perdida, procurando algo que parecia não existir mais, parecia não estar mais a seu alcance.*

*Shophia era muito bonita, quando jovem. Arrematava corações, deixava homens em polvorosa. Mas uma desgraça tirou-lhe a alegria de viver. Perdeu seu grande amor, seu imenso e único amor havia morrido na capital. Cidades do interior nem sempre comportam o crescimento que as pessoas buscam. Era o caso do grande amor de Shophia, ele buscava a si mesmo e ela parecia não ser a resposta a suas perguntas.*

*Quando fui para o quarto voltei a pensar na moça do livro estranho. Comecei a pensar que aquilo que me disse não fazia o menor sentido. Fiquei imaginando que ela deveria ser louca, pelo meu conhecimento a beleza extrema sempre traz algo de ruim consigo. E ela era dessas moças que possuía uma beleza incomum. Será que ela era louca? Ou seja que eu era louco em pensar que aquela baboseira poderia ser verdade? Bom eu ainda não podia responder a todas as minhas dúvidas, e também*

*não conseguia pensar em dormir, o sono não vinha, então fiquei olhando pela janela.*

*Eram pessoas que se juntavam aos montes, nas esquinas elas parecem mais iguais, elas parecem que se esquecem do que são, do que querem, apenas ficam nas esquinas ou em qualquer outro lugar, onde se reúnem e esquecem. Começo a perceber que são todas iguais, começo a perceber que eu também sou apenas mais um.*

*A noite termina e a madrugada começa, meu sono ainda não veio, mas não consigo mais ficar olhando pela janela. Deito-me, fecho os olhos e quando percebo uma fresta de sol invade meu quarto e eu acordo, como que se beijado por Madeleine. Onde você estará agora?*

*Passo uma água no rosto e vou tomar café. A moça já me esperava, às vezes eu me esqueço que no interior as pessoas acordam bem cedo. Fui tomar café e a convidei.*

*— O senhor teve uma noite boa? Dormiu bem?*

*— Como uma pedra. — Não sei, mas acho que ela me vigiou a noite inteira.*

*Ficamos tomando café por uma hora.  
Quando ela me perguntou:*

*\_ O senhor ainda quer conhecer o livro dos mortos?*

*\_ Não venha me dizer que este livro não existe, que você estava brincando.*

*\_ Estou apenas perguntando se o senhor ainda deseja ver o livro.*

*\_ Claro que sim, passei a noite pensando neste livro.*

*\_ O senhor quer dizer que passou a noite acordado?*

*\_ Não quis dizer que sonhei com este livro.*

*\_ Então vamos, vou lhe mostrar. – saímos de encontro ao livro. Atravessamos a cidade, e nada de chegar, já estava ficando nervoso quando paramos enfrente a uma casa antiga, e a moça me convidou a entrar. Entramos e começamos a conversar.*

*\_ Escuta você me traz até aqui, e eu ainda nem sei seu nome, qual é o seu nome?*

*\_ Me chamo Madeleine.*

*\_ Ma Madeleine?!?*

*\_ Sim. E o seu nome eu já sei, esta escrito no Livro.*

*\_ Pelo jeito você já sabe tudo sobre mim. – com isso tentei disfarçar meu espanto, que engraçado ela tem o mesmo nome de minha esposa, quer dizer de minha ex-esposa. E ela deve ter perguntado qual o meu nome na pensão, nas cidades do interior não existem segredos, eu bem sei.*

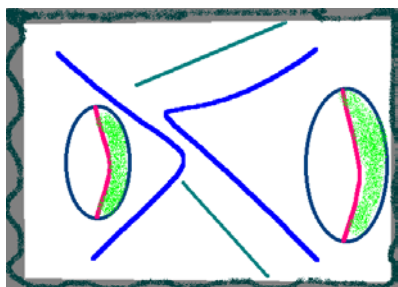
*\_ Então vamos lá, chega de blábláblá, vou lhe mostrar o Livro. – e nisso saiu da sala e demorou por mais de meia hora estava ficando impaciente quando ela voltou com uma caixa.*

*\_ Toma, segura o Livro esta ai dentro, pode ver.*

*\_ Com licença. – Nossa, pensei, que livro empoeirado e ela me disse que todos lêem este livro, como pode estar tão empoeirado.*



*Segundo Capitulo  
(Estava dentro de mim)*



## 11.1

— *O senhor não quer abrir a caixa?*

— *Estou tentando, mas a poeira sujou minhas mãos, preciso limpar as mãos se não sujarei o livro, onde é o banheiro? – fiquei muito confuso, como é que eu pude parar nesta casa antiga com uma moça tão bonita. Nem os segredos contidos no livro de Shophia me deixou tão indeciso quanto o que é real e o que é sonho.*

— *O senhor limpou bem as mãos, se sente melhor?*

— *Estou melhor agora e posso abrir a caixa e ver este livro. – Nossa é um livro folhado a ouro, e possui umas letras bordadas que mal consigo entender, parece estar escrito em outro idioma, não consigo entender, apenas entendo os números.*

— *Este livro é folheado a ouro?*

— *Não senhor. Ele é de ouro.*

— *Não está escrito em Português.  
Por quê?*

— *Outro engano seu. O senhor  
deve olhar este livro e tentar não pensar,  
esvaziar sua mente dos problemas,  
pensar no vazio, pensar no nada. Não é  
fácil, eu mesma demorei muito para  
entender a língua deste livro.*

— *Acho que você está fazendo hora  
comigo. Este seu papo não esta me  
convencendo, alias, estou cada vez mais  
certo que estou servindo de bobo para  
suas brincadeiras.*

— *Eu sei como você se sente,  
quando tentei ler este livro quase desisti.  
Não é fácil esquecer os problemas,  
esquecer as angustias, esquecer tudo que  
somos para entender o que está escrito.  
Mas estou aqui para te ajudar, confie em  
mim, você entenderá o que está escrito.*

— *Não quero lhe desanimar, mas  
eu trabalho e não tenho muito tempo a  
perder. Espero que você consiga me  
provar o que está falando. – tive uma  
vontade de sair dali correndo e esquecer*

*aquela bobagem. Algum motivo desconhecido me fez esperar mais um pouco, acho que foi a beleza contida naquela moça.*

*— Preste atenção, quero que o senhor abra o livro na primeira página, olhe atentamente, esqueça de tudo, inclusive que esta aqui, você conseguirá ler.*

*— Olha, vou tentar uma vez só, se não der certo vou embora e pronto. — abri o livro, fixei meus olhos, tentei esquecer de tudo. Comecei a sentir um frio na espinha, um frio intenso, o frio se espalhou por todo o meu corpo, me senti uma pedra de gelo, uma imensa pedra de gelo. Consegui!*

*Estou esperando por Joana, meu amor sempre se atrasa. Comprei flores, um punhado de balas e um vestido que imaginei Joana vestindo. Mas esta demora acaba comigo.*

*— Oi amor você demorou, onde você estava?*

*\_ Nem lhe conto. Quando estava vindo, uma notícia me deixou abalada. O senhor Joaquim da farmácia, acabou de falecer. Deixou mulher e cinco filhos. Pensei que isto poderia acontecer com a gente, e fiquei muito triste, pois não sei viver sem você.*

*\_ Meu amor, eu também não sei o que é viver longe de você. Acho que fomos feitos do mesmo barro, da mesma carne, da mesma alma.*

*De repente o frio ficou intenso demais e eu sai do transe. Fiquei uns minutos de olhos bem abertos, e com o coração disparado. O que aconteceu comigo. Nunca tinha experimentado isto.*

*\_ O senhor esta se sentindo bem? Parece que o senhor esta assustado, o que aconteceu?*

*\_ Não sei dizer nada. Ainda estou atordoado. E você é tão bonita que eu fico sem saber se estou sonhando com um anjo. – não sei por que disse isso, parece que a experiência me deixou mais*

*sincero, mais verdadeiro. Não sei se ainda estou em transe.*

*\_ Como é que é? O senhor deve estar passando mal, vou buscar uma água com açúcar.*

*Engraçado, parece que eu era outra pessoa, eu senti amor por Joana e parecia sentir quando ela demorou a chegar. Será que este livro é capaz de algo que desconheço agora?*

*\_ Pronto, o senhor bebe devagar, respira, e vai melhorar, tenho certeza. Quando eu li este livro pela primeira vez também mudei, fiquei acordada por uma semana e até hoje não consigo ser mais quem eu era.*

*\_ O que aconteceu comigo? O que você sabe deste livro?*

*\_ Eu já disse para o senhor este é o Livro dos Mortos. Um livro que todos nós lemos, todos os dias, e todos estamos nele, todos nós.*

*\_ Eu estou neste livro? Como pode ser?*

*\_ Já disse, o senhor esta neste livro assim como eu também estou. Eu não posso explicar o que tem neste livro. É que cada um o vê de uma maneira. Eu sinto e percebo uma coisa, o senhor pode sentir e perceber algo completamente diferente. Assim como não somos iguais, apenas parecidos. Por isso eu não posso responder a todas as suas perguntas. Eu posso emprestar-lhe o livro e se o senhor quiser terá suas respostas por si mesmo, o senhor quer?*

*\_ Claro que quero. Mas como pode confiar em mim. Você não disse que este livro é de ouro, como sabe que eu não fugirei com ele?*

*\_ Como eu já disse, o seu nome está escrito nele. O senhor está contido e não pode conte-lo. Assim como não pode fugir de si mesmo. Mesmo que corra dias e noites você sempre estará consigo.*

*\_ Nossa! Como você fala difícil, onde aprendeu essas coisas?*

*\_ Quando entramos em contato com o livro nunca mais somos os*

*mesmos, eu já não disse para o senhor. Na verdade, quando o senhor me conheceu eu já era o que sou agora, só que sua percepção era outra, você era outro. Mas chega, agora é hora de irmos. Eu lhe emprestarei o livro e você responderá todas as perguntas sozinho, e assim será melhor.*

*Aquele dia eu não consegui comer, eu não consegui dormir, parecia que estava em transe. Nem me lembro quando é que fui embora, quando voltei para a pensão. Joana me lembrou Madeleine, Madeleine me lembrou Joana. Não sei quem era que estava esperando por Madeleine ou por Joana. Não sei onde eu estava.*

*Deitei no chão, a cama me trouxe o medo da queda. Fiquei o resto do dia sentindo o frio que o chão tem. Pensei, pensei, pensei e não conseguia encontrar explicação para aquela experiência. Em instantes eu me sentia tudo, o ar, o vento, os raios do sol; em instantes eu me sentia vazio, sem nada, eu me sentia pó. Fechei os olhos e tentei dormir, ou melhor eu tentava*



*acordar e perceber que tudo não havia passado de um sonho, um pesadelo.*

*//.//*

*Sonho com uma floresta. Uma floresta onde não há a dor que conheci quando criança. Não há medo, não há frio. Quando percebo e olho para mim, não me vejo, não me reconheço. Cada queda me fez diferente, cada não que recebi, cada porta fechada fechou uma parte de mim. Sem querer eu morria aos poucos. Assim descobri por que envelhecemos, por que morremos. Matamos uns aos outros. Em pequenas doses diárias, em pequenos gestos e palavras de amor que nunca dizemos.*

*Ando por uma trilha, onde havia pegadas e as pegadas me levaram bem longe, longe das outras pessoas eu caminhava e me afastava. Como que sem perceber me do alto, me vi andando e andando e nunca chegando a lugar algum, eu andava em círculos, atrás de mim*

*mesmo, eu nunca me alcançava e nunca descobria quem eu seguia se era eu mesmo ou aquilo que desejava tanto ser.*

*Vejo meus amigos, minha mulher (sempre esqueço que nos separamos), vejo meus avós e mais ninguém. Percebo agora, não tinha muitos amigos, adias não tenho amigos. Então aparece uma moça correndo, gritando meu nome, ela esta nua, eu também me sinto nu ao lado dela. Ela me alcança, me beija os olhos, me diz seu nome. Eu sou às vezes que você errou, eu sou às vezes que você esqueceu do seu amor, eu nasci com você e cresci porque você me alimentou. Sem perceber olhei bem nos olhos dela e em instantes percebi que ela era eu.*

## 11.111

*Quando percebi, estava no chão do quarto. Tentei lembrar do que havia passado comigo, do que aconteceu. Lembrei-me de*

*tudo, mas continuava confuso. O livro de ouro, Madeleine, a sensação de frio intenso. O engraçado é que aquela sensação era extremamente vicejante. Estava sentindo um forte desejo de abrir o livro e sentir ou descobrir outras coisas. Mas por agora tenho fome e vou tomar um café, mais tarde lerei o livro.*

*Sentado na sala da pensão vejo a linda moça que me emprestou o livro.*

*\_ O senhor esta se sentindo melhor hoje?*

*\_ Agora estou me sentindo bem.*

*\_ O senhor teve algum sonho estranho?*

*\_ Tive. – que engraçado, ela parece que estive em meu sonho, por quê será que perguntou isso?*

*\_ Quando li o livro pela primeira vez, não consegui dormir por semanas. O senhor se lembra quando eu valei isto ao senhor, não se lembra?*

*\_ Para te dizer a verdade eu não sei mais o que é sonho e o que é verdade. Mas eu lembro de algo parecido com isso. – fiquei por mais uma hora conversando*

*com Madeleine até que resolvi subir para o meu quarto.*

*\_ O senhor vai tentar ler o livro de novo?*

*\_ Vou sim.*

*\_ Posso subir com o senhor? O senhor pode precisar de ajuda.*

*\_ Tudo bem. Vamos. – quando entramos no quarto comecei a ter pensamentos estranhos. Comecei a ter uma forte atração por aquela moça. Eu a olhava e conseguia vê-la nua, em pêlo.*

*\_ O senhor esta estranho mesmo. Esta calado desde que entramos. Não acha melhor ler o livro mais tarde?*

*\_ Não. Estou me sentido sem ar, vou abrir a janela. – depois de abrir a janela, peguei o livro me sentei em frente à Madeleine e o abri na segunda página. Tento esvaziar minha mente, tento esquecer de tudo. Começa um forte calor, parece que estou queimando vivo. O calor invade meus sentidos, acontece!*

*\_ Não sei o que vou dizer a minha mãe.*

*\_ Diga somente a verdade, você perdeu média.*

*\_ Se eu disser a ela isto, não iremos mais viajar e eles vão brigar de novo.*

*\_ Então não diga nada.*

*\_ Eles sabem que hoje a professora entregaria o boletim*

*\_ Bom, não sei mais o que dizer. Boa sorte e até amanhã!*

*\_ Até amanhã!*

*\_ Meu filho seu pai e eu estávamos só esperando você chegar. Estamos loucos para saber sua nota. Você tirou média?*

*\_ Acho que não.*

*\_ Como assim? Acho que não?*

*\_ Eu não me sai bem nas provas.*

*\_ Vá direto para o seu quarto e fique por lá. Hoje você vai ficar de castigo. Já não agüento mais. Todos os filhos das minhas amigas tiraram notas boas, só você não. Eu tentei te ajudar, paguei até aula particular, mas não adianta, você parece que não dá valor para nada, não tira notas boas.*

*\_ Estou indo para o quarto. – tem dias que eu quero explodir. Meus pais brigam o tempo todo. Depois que minha mãe encontrou meu pai com outra mulher nossa vida nunca mais foi à mesma. Estou cheio da vida. Estou cheio dessa minha vida. Tem dias que eu só quero sumir, abandonar tudo, começar tudo de novo, nascer de novo. Ter outra família, ter outros amigos, ter outros irmãos, ter tudo diferente.*

*\_ Paulo!!! Corre aqui. Nosso filho!!!  
Nosso filho!!!*

*E os gritos de minha mãe. E os gritos de meu pai. Não sinto dor, não mais. Não devia ter dado esta dor a minha mãe. Agora não tenho pais. Agora não posso dormir. Agora não posso acordar. Agora não posso mais nada.*

*Outro dia ela me disse que queria me ver. Eu nunca entendi as mulheres. Maria Lucia era tudo de bom que eu podia querer*

*para minha vida. Sabia me tratar bem, mas às vezes não nos entendemos.*

*\_ Oi meu amor, você não esta com nossa filha, onde ela esta agora?*

*\_ Já não te disse que toda quarta ela tem aula de bale. Você se lembra? Às vezes acho que vocês homens andam sempre no mundo da lua.*

*\_ É mesmo, agora me lembro. – engraçado outro dia tive um sonho tão estranho. Sonhei que eu ainda era criança. Sonhei que tinha uma outra família, e que eu era extremamente infeliz. Até que um dia dei um fim a tudo isso. Engraçado é que o sonho parecia tão real que cheguei a sentir todas as emoções e acordei.*

*\_ Meu amor, quero conversar com você. Você esta muito ocupado agora?*

*\_ Você sabe que para você eu sempre tenho tempo. Podemos conversar.*

*\_ Outro dia eu tive um sonho que parecia tão real, mas tão real que não consigo esquecer um só minuto.*

*\_ Como foi este sonho?*

*\_ Sonhei que eu era outra pessoa. Que tinha casado com outro homem. Só que eu não era feliz. Eu o peguei aos beijos com outra mulher. Quase morri. Eu o amava tanto e me senti tão traída. Mesmo assim não me separei dele, eu o amava demais. Mas também não conseguia mais ser o que eu era. Eu estava amarga. Começamos a brigar o tempo todo. Comecei a pressionar meu filho. Tinha um filho neste sonho. Só que um dia meu filho morreu e eu morri logo em seguida. Acordei suando e chorando muito. Você já teve sonhos em que você pensou estar vivendo aquilo tudo?*

*\_ Todos nós temos sonhos. Alguns nos parecem tão reais. Mas não fique impressionada. Eu te amo tanto e isso nunca vai acontecer com agente. Eu prometo!*

*\_ Eu também te amo muito, muito.*



*Parece que cai de um avião. Parece que acordei de sono profundo. Acordei sem estar preparado.*

*\_ O Senhor esta se sentindo bem? O Senhor esta se sentindo bem?*

*\_ Nossa! Madeleine você esta ficando mais bonita a cada dia, se eu pudesse te dizer o quanto eu preciso de você.*

*\_ Acorda, o senhor esta se sentindo bem? Vou buscar água com açúcar para o senhor.*

*\_ Água com açúcar outra vez?*

*\_ Toma bebe tudo e depois respira fundo, vai passar.*

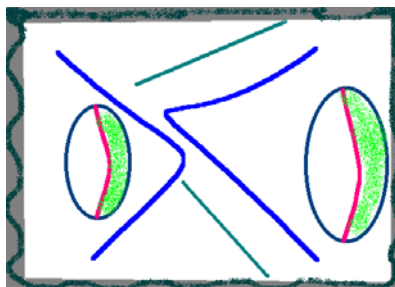
*Deixei Madeleine falando sozinha ate que ela se cansou e foi embora sem se despedir. Saiu com raiva. Não me importei. Agora estou apenas preocupado comigo mesmo. Não sei o que esta acontecendo comigo. Estas experiências estão me deixando confuso quanto ao que penso a respeito de tudo, confuso com o que sinto pela vida, não sei ao certo.*

*Quando era criança não conseguia distinguir bem o que era sonho e o que era realidade. Uma vez ganhei um balão de meu*

*pai, só que o balão estourou e fui dormir chorando. Quando todos estavam dormindo vi o mesmo balão, porém estava cheio e muito brilhante. Quando olhei para os lados percebi que existiam vários balões de varias cores. Brinquei sem fazer barulho, se fizesse barulho acordaria meus pais. Brinquei até cansar, brinquei até dormir. De manhã procurei pelos balões e não os achei. Não achei nem o que sobrou daquele que havia estourado. Perguntei minha mãe e ela não sabia me dizer o que havia acontecido. Até hoje me sinto confuso quando lembro disso.*

*Fui crescendo, envelhecendo e conseguindo distinguir o que é sonho e o que é realidade. Confesso que hoje em dia eu não sonho mais, não até chegar nesta cidade.*

*Terceiro Capitulo  
(O que virá depois?)*



### *III.1*

*Estou nesta cidade a mais de uma semana, a cada dia que passa me sinto mais e mais imerso em algo que não defino ao certo. Começo a perceber as pessoas de outra forma. Começo a repensar minha vida. Tudo que fiz foi em vão? As minhas certezas, as minhas crenças estão todas indo ao chão, um terremoto tremendo toma conta de todo o meu ser. Este livro deve possuir poderes que desconheço, Madeleine possui poderes que desconheço, eu possuo alguém dentro de mim, alguém que ainda não conheço.*

*Meu pai uma vez me disse que o homem aprende todos os dias, até o dia em que não aprende mais, até o dia em que morre. Até estes dias não havia dado muita importância aos dizeres de meu pai, mas agora parece que começo a entender.*

*Madeleine me faz sentir coisas e desejos tão fortes que tenho medo de não conseguir me conter. Sua beleza começa a tomar conta de mim. Sua pele parece ser tão macia. Sua boca*

*parece tão quente. O engraçado foi que quando a vi pela primeira vez ela não me parecia ser tão especial quanto agora. Parecia ser apenas uma menina recém chegada a mocidade. Mas agora eu a quero. E não consigo esconder, depois que abro o livro acabo dizendo coisas que estão escondidas dentro de mim, coisas que eu mesmo tenho medo de deixar aflorar. Medo de perder o controle, de agir pelo instinto.*

*E este livro, este livro anda, este livro fala, este livro sente, parece estar mais vivo do que eu. Agora começo a entender a crítica que me faziam: “você copia a vida das pessoas, não vive a emoção de criar algo novo, não escreve o que há dentro de você, precisa copiar e copiar e copiar e mais nada.” Este livro também tem copiado dentro de si a vida das pessoas o que elas sentiram e viveram.*

*Minha primeira namorada me disse que eu era muito confuso. Não conseguia mostrar a ela que a queria, que a amava. Às vezes eu demonstrava que ela era tudo, às vezes eu demonstrava que não a conhecia direito. Agora entendo, ela estava certa. Hoje ainda sou confuso. Ainda esqueço as coisas que deveria*

*dizer. Ela me amou tanto. Quis fugir, quis me amar intensamente. Desejou-me mais do eu a mim mesmo. Mas sentiu-se sozinha, não se sentiu amada e foi embora.*

*Quem sabe Madeleine tenha sentido a mesma coisa. Quem sabe ela também tenha me amado. Quem sabe ela ainda me espera, espera que eu me resolva melhor. Agora tenho que resolver este livro, descobrir o que ele quer me dizer. Ou melhor o que ele tem a dizer.*

*Vou abrir o livro, quem sabe eu me aproxime mais daquilo que procuro. Às vezes eu me encontro na vida de outras pessoas. Abro o livro, mas não o vejo como antes. Com desconfiança, com medo, com descaso. Hoje que me convencer que as respostas estão aí dentro, mesmo que eu ainda não tenha feito todas as perguntas, mesmo que eu não entenda todas as respostas. Abro o livro, o medo toma conta de mim, o medo vai aumentando, meu coração em disparada parece quer fugir, mas eu não o deixo partir. Quero todas as respostas. E o medo vai tomando conta de mim até que consigo:*

*Querida Martha;*

*Meu amor esta deve ser a milésima carta de amor que escrevo para você. Eu não tenho sido bom Marido. Não tenho sido bom amigo. Nossos filhos se parecem com você a cada dia. Isto é bom. Eu não quero que eles tenham o medo que eu tenho da vida. O medo que eu tenho da morte. O medo que eu tenho de perder-lhe. Meus dias são melhores quando estou com você. Minhas lagrimas fogem quando te vêem. E quando uma tristeza qualquer tenta*

*me aportar, penso em você,  
penso nos seus olhos, penso  
nos seus sorrisos. Preciso  
estar com você o tempo  
todo. O tempo sempre me  
diz que estive certo quando  
dissemos sim, um ao outro.  
Hoje penso em nossa casa,  
penso no seu corpo  
dançando só para me  
divertir. Eu não consigo  
dizer lhe amo o tempo todo.  
Eu não consigo ficar o  
tempo todo sem pensar em  
você. É bom que estejamos  
juntos, é bom que sejamos  
um do outro.  
Eu sei dos problemas e sei  
do tempero que eles dão às  
nossas vidas. Por isso  
termino esta carta dizendo  
que lhe amo daqui ao  
infinito.*



*Do sempre seu  
Estefani  
01/02/1930*

*\_ Ele só deixou esta carta em cima da mesa. Sei que você está lendo este livro. Sei quantos anos você tem agora. Sei que você está apaixonado. Sei que você está perdido. Mostrei-lhe a carta que Estefani fez pensando em mim. Você pensa em alguém que queira dividir sua vida, eu sei quem você é.*

*\_ Não estou entendendo. Onde estou? A pouco estava abrindo o livro de ouro. Agora estou aqui com você. Isto é sonho? Acaso adormeci?*

*\_ Você está num tempo onde o tempo não faz sentido. Onde o tempo não nos dá seu severo braço do envelhecimento, do nascimento, da morte. Estamos dentro de você agora. Estamos compartilhando sua mente, sua concentração. Aqui o tempo não passa. Ou você sente que sua mente envelhece? Acredito que não. Isto aqui*

*também não é sonho. Eu te conheço há tempos. Há tempos conversamos. Todos nós somos unidos por aquilo que você não entende.*

*\_ Você está me confundindo. Vamos começar do básico. Qual o seu nome?*

*\_ Sou Martha. E posso lhe dizer que conhece mais que meu nome. Sabe o nome de meus filhos. Sabe o que sou. Os meus gostos, os meus desejos, você me conhece bem.*

*\_ Vê se eu estou entendendo: você esta dentro de mim ou eu estou dentro de você. Quem é o agente principal?*

*\_ Não há agente principal. Se você quer mesmo saber, pouco importa. Se você acredita que isto aqui é um sonho, pouco importa quem esta sonhando com quem. Importa que somos tão diferentes que acabamos sendo o mesmo. E nos conhecemos, eu sei sua idade, eu sei quantas vezes vez amor, eu sei quantas vezes você chorou, eu sei quantas vezes você se perdeu.*

*\_ Você poderia ir mais devagar? Você poderia me explicar alguma coisa. Isto que você diz não faz sentido algum para mim.*

*\_ Eu sei que você tem medo do desconhecido. Mas pense um pouco quem você era quando começou a ler este livro? Quem você é agora? Depois que você abriu este livro se tornou parte dele. Agora somos um só. Por isso eu sei seu nome, eu sei onde você mora. Você já sabe que este é o livro dos mortos. Pois saiba, agora estou morta. Neste livro, agora, só você está vivo. Mas você já faz parte deste livro e um dia estará aqui comigo. Mostrando a alguém que o queira ler, mostrando o caminho dos mortos, o nome dos mortos.*

*\_ Então é só isso? Devo parar de ler este livro?*

*\_ Claro que não! Você ainda tem algumas perguntas a responder.*

*\_ Como é que você sabe isso?*

*\_ Quer ver. Você quer saber quem começou a escrever este livro, que*

*mágica é esta que me faz conversar com você, mesmo estando morta. Você quer saber se este livro acaba, se ele um dia terá fim. Isto é só para te mostrar o quanto você ainda não sabe.*

*— É mesmo. Mas me diga: como você sabe tudo isto ao meu respeito?*

*— Tente se lembrar eu não te disse que sei tudo ao seu respeito. Eu realmente sei onde estão seus pensamentos. Agora eu te domino, e você me domina também.*

*Um flash intenso ofuscou meus olhos. Não consegui ver mais nada. Uma escuridão intensa me fez sentir perdido. Tentei saber onde estava. Esfreguei os olhos até ficarem vermelhos. Em instantes passou. Descobri que estava no meu quarto, no mesmo quarto de pensão, da mesma cidade. O livro estava no chão. E minhas mãos estavam tremulas, sentia muita sede e decidi guardar o livro, para poder me acalmar outra vez.*

### *III.11*

*A porta do quarto bate de forma insistente. Há alguém lá fora que não pode esperar. Não pode esperar nem eu me vestir. Calma, eu grito. Pedindo para que tenha paciência.*

*\_ Medeleine, por quê você esta com tanta pressa. Estava me trocando.*

*\_ Desculpa. Pensei que não havia ninguém aqui.*

*\_ O que você quer?*

*\_ Vim levar você para conhecer a cidade. Você não pode ficar trancado neste quarto o tempo todo. Já faz uma semana que você não sai deste quarto. Nem para comer!*

*\_ Como assim? Uma semana?*

*\_ É! Você esta trancado aqui há uma semana. Vim aqui todos os dias para conversar com você. Hoje não agüentei e vim ver se ainda estava aqui, ou se já*

*havia ido embora. Você não quer dar uma volta pela cidade?*

*\_ Quero. O que você tem em mente?*

*\_ Vou lhe mostrar os melhores lugares que temos. O melhor lugar para se comer, o melhor lugar para se passar à tarde, e o lugar mais bonito durante a noite.*

*\_ Tudo bem. Então vamos. – saímos.*

*\_ Esta vendo aquela roda de madeira?*

*\_ Onde?*

*\_ Ali. Perto daquela árvore.*

*\_ Aquela roda ali?*

*\_ Sim. Aquela roda pertenceu ao homem mais poderoso de nossa cidade. Ele era um homem temido. Sua vida era cheia de intrigas. Todos tinham medo dele. Diziam que ele havia feito um pacto com o diabo. Dizem que ele era muito pobre e que sua mãe havia morrido de fome. Ele estava no indo para o mesmo caminho. Porém um dia ele rezou e pediu ao diabo que o livrasse daquele fim melancólico.*

*\_ Nossa. Esta estória é igual a várias outras. Acho que não acredito nestas bobagens.*

*\_ Deixe-me, ao menos, terminar de contar. Depois de pedir ajuda ao diabo, sua vida mudou completamente. Ele veio para esta cidade. Aqui só havia uma imensa floresta, e muito mato. Construiu sua fazenda. Trouxe esta roda de longe. Ela era parte do maior moinho da região. Quando estava rico, conheceu o grande amor da sua vida. Martha era tudo para ele. Os dois viveram longos anos de felicidade. Tiveram filhos. Mas um dia, sem nenhuma explicação ele sumiu.*

*\_ Qual era o nome dele? Por acaso era Estefani?*

*\_ há! Você o conheceu no livro, não é?*

*\_ Não. Eu conheci Martha. Mas não sabia da estória do diabo.*

*\_ Ela não gostava desta estória. Evitava conversar com as pessoas, pois sabia que acabariam perguntando se era verdade ou não. Mas Martha acabou morrendo*

*logo depois que seu marido sumiu. Ela não agüentou viver longe dele.*

*\_ Nossa. Minha mente esta confusa. Não consigo entender ao certo o que é ou não verdade.*

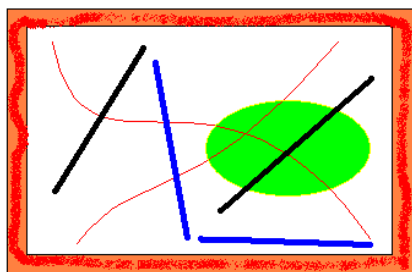
*\_ Não se preocupe. O livro faz isto com a gente. Lembre-se: você nunca mais será o mesmo. – nos calamos e continuamos a andar. A cidade era muito simples, mas também era muito bonita. As pessoas andavam sorrindo pelas ruas, mesmo aparentando estarem sofrendo pela falta do conforto, pela falta da comida, elas não deixavam faltar à alegria de viver. E eu comecei a pensar o quanto eu tinha. Quantos motivos eu tinha para ser feliz e não era. Eu invejava aquelas pessoas simples. Eu invejava aquelas pessoas felizes.*

*Comecei a pensar na minha casa, quando eu ainda era uma criança. Pena que estes tempos não voltam mais. Eu era extremamente feliz e não sabia. Não tinha preocupações, não tinha medos. Dentro de*



*casa, havia alegria, havia segurança. O mundo lá fora pouco importava. Eu não sabia o que o futuro me reservava. Não tinha tanto medo do desconhecido. Não sabia o que viria depois. E também não me preocupava.*

*Quarto Capitulo  
(Redescobrimdo a vida)*



*IV.1*

*Algo ainda me incomodava. Como é que eu poderia estar naquele livro? Todas as pessoas que eu conheci naquele livro, haviam vivido aqui, porém eu não vivo aqui nesta cidade.*

*\_ Oi, o senhor ainda esta aí?*

*\_ Claro que sim. Não estamos conhecendo a cidade?*

*\_ É que o senhor estava com um olhar tão perdido. Cheguei a pensar que o senhor estava pensando em tudo, menos neste passeio.*

*\_ Espere um pouco. Vamos combinar uma coisa. Já não estou agüentando ouvir você me chamar de senhor, não sou tão velho assim. Pode me chamar de você. Tudo bem?*

*\_ Vou demorar um pouco a me acostumar, mas tudo bem.*

*\_ Assim esta melhor.*

*\_ Você tem que conhecer a Dona Cleusa. Ela é a mulher mais velha da cidade.*

*Ninguém sabe a idade que ela tem. Uns dizem que ela tem mais de cento e vinte anos, outros dizem que ela tem cento e cinquenta anos. Quando perguntam a ela sua idade, ela não diz nada e ainda fica com raiva. Tantas coisas para me perguntar e querem saber logo a minha idade, ela sempre esbraveja.*

*\_ Estamos muito longe da casa dela?*

*\_ Não. Por quê?*

*\_ Estou precisando ir ao banheiro.*

*\_ Não se preocupe, estamos perto.*

*\_ Assim esta bom.*

*\_ Está é Dona Cleusa.*

*\_ Oi Dona Cleusa. Tudo bem?*

*\_ Estou ótima. Sinto-me como se tivesse quinze anos, porém não consigo subir nas árvores. Mas estou me esforçando para subir em uma.*

*\_ Nossa a senhora tem muita disposição. Quantos filhos a senhora tem?*

*\_ Meu filho, se você continuar a me chamar de senhora não converso mais com você. Eu não sou tão velha assim para ser chamada de senhora. Sou*

*apenas um pouco mais velha que você.  
Por favor me chame de você.*

*\_ Tudo bem. Eu também não gosto de ser  
chamado de senhor.*

*\_ Eu tive 13 filhos. Hoje tenho apenas  
dois. O resto morreu. Antes que você  
pergunte, eu tenho 23 netos e 45  
bisnetos, daí para frente eu parei de  
contar.*

*\_ Sua família é bem grande. Quando se  
reúnem, a casa deve de ficar bem cheia,  
não é?*

*\_ Nós quase nunca nos reunimos. Os  
jovens têm outras coisas melhores para  
fazer. Eles não gostam de reuniões em  
família. Eles têm suas próprias vidas,  
suas prioridades, suas coisas  
importantes. Consideram chata a  
reunião em família. Eu os entendo bem.*

*\_ Você sente falta às reuniões.*

*\_ Claro que sim. Eu só não gosto da  
bagunça que eles fazem quando vêm aqui  
em casa. Eu demoro uma semana para  
colocar as coisas no lugar. Essa  
juventude vive de pernas para o ar. Vive*

*intensamente o presente, sem se preocupar com nada. Nem com a limpeza. Ha, e antes que você pergunte, eu não sei a minha idade e tenho raiva de quem sabe.*

*\_ Eu não ia perguntar sua idade. Você tem uma estória interessante para contar? Uma estória a respeito da cidade. De algum acontecimento que a marcou.*

*\_ Quando se vive determinado tempo, se vê várias coisas interessantes acontecendo. Tenho várias estórias comigo. São tantas que às vezes chego a pensar que inventei alguma. Mas já que você pediu, vou lhe contar uma das que eu acho mais interessante. Uma vez veio para estas bandas de cá um jovem escritor. Ele não conseguia escrever mais seus livros. Parecia que toda sua inspiração havia se exaurido. Ele havia perdido toda sua família em um acidente de carro. Todos haviam morrido, menos ele. Ele se sentia injustiçado. Achava que o pior ficou com aquele que não morreu,*

*ficou a saudade de todos que amava. Todos os dias ele ia à beira do rio e chorava a tarde inteira. Lembrava de todos os momentos felizes que passou junto a sua família. Só conseguia ver felicidade no passado. Não conseguia entender a vida como uma benção, como um momento único, como uma dádiva. E foi se entristecendo, e esquecendo de si mesmo, e esquecendo de acordar para a vida. Até que um dia conheceu uma jovem de nossa cidade. Ela se apaixonou por ele. Vendo sua tristeza profunda, tentou de todo jeito animá-lo e mostrar o sentimento que cativava por ele. Só que ele havia se fechado demais, e não conseguia ver nada mais que sua dor, que seu sofrimento. Com isso a jovem também passou a sofrer. Até que uma febre inexplicada a atingiu. Ela ficou de cama por vários meses. Ele a visitava. Ela se declarava e ele nada fazia. Até que um dia ela morreu. Morreu feito passarinho. Em seu leito de morte, parecia estar dormindo. Ele se sentiu tão*

*culpado por matar outra pessoa que se atirou no rio e nunca mais foi visto. Hoje, em noites de lua cheia, podemos ouvir os passos da moça pedindo socorro por seu amor.*

*\_ Que estória triste. Que coincidência. Eu também sou escritor.*

*\_ Meu filho, não há coincidências nesta vida. Se eu lhe contei esta estória, e se você também é escritor, algum objetivo indireto há. Eu não sei lhe dizer ao certo, mas as coisas acontecem por algum motivo, elas só acontecem por que têm de acontecer. – Engraçado Versalys uma vez me disse algo parecido, se é que não foi à mesma coisa.*

*Versalys e eu crescemos juntos. Ele adorava brincar com meus brinquedos. Às vezes eu tinha ciúmes dele, pois minha mãe costumava dar mais atenção a ele do que a mim. Quando fui crescendo que percebi o motivo. Versalys era um menino franzino. Não conseguia correr como os outros meninos. Seus pais o rejeitavam. Ele não era bonito. Paralisia*



*infantil distorce a fisionomia das pessoas. Quando ficamos adolescentes, Versalys não conseguia arrumar uma namorada sequer. Elas apenas conseguiam perceber a paralisia, não o percebiam. Eu sofria com Versalys. Às vezes eu sofro mais do que a pessoa que sofre.*

*Um dia, em seu leito de morte, ele me disse que amava as pessoas, mesmo as que o desprezavam, mesmo aquelas que percebiam apenas a paralisia nele. Versays morreu com 18 anos. Em seu leito de morte me disse que as coisas acontecem por algum motivo, que todas as coisas têm um objetivo. E assim partiu meu melhor amigo.*

## *IV.11*

*\_ A senhora, ou melhor você poderia me contar outra estória. Sabe eu sou escritor e adoro ouvir estórias. Algumas eu até*

*coloco em meus livros. – não quis dizer que copiava. Hoje sinto que copiava todas as estórias que escrevi em meus livros. Eu era e sou um farsante. Não crio nada, não tenho imaginação. Acho que até a minha vida é uma copia mal feita de outra vida qualquer. Sinto-me bizarro. Mas quero mudar. Quero descobrir quem sou. Saber do que gosto e dos que gostam de mim. Dos que gostam de verdade.*

*\_ Claro que posso lhe contar outra estória, alias posso lhe contar inúmeras estórias. E se por acaso você quiser copiar alguma, por favor coloque meu nome como referência. Como fonte de inspiração.*

*\_ Então comece logo a contar. Estou louco para ouvir mais uma.*

*\_ Quando nasci, minha mãe sempre contava a respeito da mentira. Minha filha não conte mentiras. Se você contar mentiras no dia em que contar a verdade ninguém vai lhe acreditar. Pois existia, pelas bandas de cá, um homem velho que*

*morava sozinho. Ele era muito mentiroso. Contava estórias para as pessoas. As pessoas acreditavam. E era uma mentira atrás da outra. Contava que já fora rico, que já fora casado, que tivera tido filhos, que havia matado assassinos, que havia matado cobras, entre outras coisas. As pessoas começaram a perceber que se tratava de mais um belo mentiroso. Pois começaram a pensar nas coisas que ele dizia. E com o passar do tempo as mentiras eram desmascaradas. Um dia ele chegou dizendo que havia achado uma enorme pepita de ouro. Que pesava mais de dez quilos. Dizia que ele estava rico e que poderia comprar a cidade inteira. Dois homens se interessaram em ver a pepita de ouro. Os dois haviam planejado roubar a pepita. O mentiroso os levou até sua casa, mas chegando lá lhes contou a verdade, pois não havia pepita nenhuma. Os dois homens não acreditaram e acabaram matando o mentiroso. Por isso não devemos mentir,*

*às vezes as mentiras se voltam contra aquele que as lançou.*

*\_ Engraçado esta estória minha mãe já me contou, só que me contou de outro jeito. – depois de ter dito isto me arrependi. Cleusa ficou com uma cara tão fechada, mas tão fechada que cheguei a pensar que ela me expulsaria de sua casa.*

*\_ Meu filho, talvez esta estória tenha algum motivo para você. Talvez alguém que você conheça esteja passando por uma situação parecida, talvez seja você mesmo. Se eu tinha tantas estórias para lhe contar e acabei contando esta, você deve pelo menos refletir se ela servirá para lhe ajudar. Esta estória foi contada por minha mãe a mim, quem sabe sua mãe não tenha ouvido a mesma estória. Você é escritor e deve saber que quem ouve uma estória, na certa, a contará diferente até que a estória mude por completo. Acho que vocês devem ir agora. Estou cansada e esta quase na hora do almoço e eu não gosto de*

*almoçar com pessoas que acabo de conhecer. O ato de se alimentar é sagrado. Deve ter o mesmo sentido que Cristo deu a última ceia. Não me leve a mal mas é hora de vocês irem.*

*\_ Falando deste jeitinho até que nos entendemos. Se você deixar a gente volta o mais breve possível para ouvir outras histórias. Podemos voltar depois?*

*\_ Claro que podem. Já os estou esperando.*

*\_ Tchau Cleusa.*

*\_ Tchau minha filha.*

#### *IV.111*

*\_ Medeleine, pensando bem também estou com fome. Onde iremos almoçar? Na pensão?*

*\_ Na pensão não. Estava pensando em almoçar na casa de minha tia. Ela tem um tempero fantástico. Dizem que ela*

*enfeitiçou meu tio pela comida que faz. Realmente qualquer um fica enfeitiçado pelo seu tempero.*

*\_ Nossa. Falando assim até aumentou minha fome. Qual é o nome de sua tia.*

*\_ O nome dela é Shophia.*

*\_ Já conheci uma mulher que tinha o mesmo nome de sua tia.*

*\_ Namorou ela?*

*\_ Não. Éramos amigos apenas.*

*\_ Assim está bom. E por falar nisto, você é casado, tem namorada?*

*\_ Sou separado.*

*\_ Você é tão novo e já esta separado. Por quê, foi você que terminou?*

*\_ Não. Foi uma decisão minha e dela. Chegamos a um ponto em que não deu mais. Ela era jovem e eu não podia dar atenção a ela. Viajo muito e quase nunca ficava em casa. Tanto é que hoje eu não tenho endereço fixo.*

*\_ Você a deixava sozinha?*

*\_ A maior parte do tempo sim.*

*\_ Mas você gostava muito dela?*

— *Claro. Quer dizer acho que sim. Se cheguei a casar é porque gostava dela.*

— *Qual é o nome dela?*

— *Medeleine.*

— *Ela tem um nome igual ao meu.*

— *Coincidência.*

— *De acordo com dona Cleusa, coincidências não existem. Quem sabe você se casou com a Medeleine errada.*

— *Falando assim parece que você está tentando me dizer alguma coisa. Esta?*

— *O que você entendeu?*

— *Parece que você gosta de mim. Gosta?*

— *Gosto de você. Acho você bonito. Aliás acho você simpático. Bonito são os atores de televisão. Você é simpático.*

— *Obrigado pela comparação. – depois que disse isto ela pegou em minha mão e fomos de mãos dadas para a casa de sua tia.*

— *Oi tia. Viemos almoçar. Já está pronta à comida?*

— *Você é danadinha, sempre chega na hora certa. Quem é esse? É seu amigo.*

— *Não, é meu namorado.*

*\_ Namorado!?! – As coisas estavam indo rápido de mais.*

*\_ Nossa que namorado bonito você arrumou. Mas ele não é daqui. Não me lembro de tê-lo visto na igreja.*

*\_ Ele é de outra cidade. Começamos a namorar a pouco tempo.*

*\_ É vendedor?*

*\_ Que isso tia. Ele é escritor. Escreve histórias de amor.*

*\_ Você deve tratar direitinho minha sobrinha. Esta é a sobrinha que eu mais adoro.*

*\_ Pode deixar.*

*\_ Tia, cadê o tio?*

*\_ Seu tio saiu para pescar. Você sabe que quando ele sai para pescar demora semanas e quando volta não traz nada, você bem sabe.*

*\_ É mesmo.*

*\_ Onde fica o banheiro? – estava me sentindo deslocado e tive de ir passar uma água no rosto. Sei que a idéia de namorar aquela moça tão bonita era tentadora. Mas será que eu deveria*



*continuar com aquela estória? Desmentir seria pior. Sabe de uma coisa depois eu conversei com Medeleine.*

*\_ Conte-me um pouco de sua sobrinha.*

*\_ Claro. Ela é a filha mais nova de minha irmã caçula. Ajudei a criar esta menina. Ela é muito carinhosa, muito sincera. Aliás é sincera ao extremo. Seus namorados não conseguiam viver com a sinceridade de Medeleine. Além disso ela tem um gênio um pouco forte. Quando coloca uma coisa na cabeça, ninguém consegue mais tirar. Ela é o tipo de pessoa, ou você a ama, ou você a odeia. Não existe meio termo para ela.*

*\_ A senhora me animou bastante.*

*\_ Não quis lhe assustar. É melhor você conhecer seus pontos fracos primeiro e depois conhecer seus pontos fortes. Ela é uma doçura de pessoa.*

*\_ Que tal a senhora deixar meus pontos fracos de lado. Que tal almoçarmos?*

*Aquela mulher sabia mesmo cozinhar. Nunca havia experimentado uma comida tão saborosa. Parecia ser temperada com feitiço.*

*Eu só não posso falar isto, ela pode não entender bem.*

*\_ Bem, conte-me um pouco mais de sua sobrinha.*

*\_ Posso?*

*\_ Claro que pode tia.*

*\_ Quando Medeleine, nasceu sua mãe quase morreu. Foi um parto difícil. Dona Efigênia quase não deu conta do recado. Dona Efigênia era a parteira da cidade. Ela viu quase todo mundo nascer. Aliás quase todas as pessoas da cidade nasceram por suas mãos. Medeleine sempre foi uma menina diferente das outras crianças. Ela brincava, corria, mas existia nela um olhar meigo e tranqüilo. Ela era um doce de criança. Lembro-me uma vez em que ela caiu de uma árvore tivemos de leva-la até a cidade vizinha para que um médico a examinasse. Seu primeiro namorado era louco por ela. Lembro-me como se fosse hoje do olhar carinhoso como ele olhava para Medeleine. Mas minha irmã sentia muito ciúme de Medeleine e não a deixou*

*namorar direito. Ela namorava escondida. Até que um dia seu namorado morreu atropelado pelo trem. Medeleine quase morreu também. Ficou semanas sem se alimentar direito. Não sorria, não conversava, não tinha interesse em mais nada dessa vida. Mas como o melhor remédio para o amor é o tempo, ela melhorou aos poucos.*

*\_ Será que ela gostará de mim nesta mesma intensidade.*

*\_ Acho que gostará até mais. Pois você é um homem e ela era menina quando namorou este menino. Foi paixão de adolescente. Paixão de adolescente é menor que amor de adultos. Amor maduro.*

*\_ Será?*

*\_ Tenho quase certeza que sim. Quando eu era adolescente conheci um rapaz e me apaixonei perdidamente por ele. Era capaz de qualquer coisa por ele. Ele também correspondia meus sentimentos. Mas o tempo foi passando e a nuvem que cobre os olhos dos apaixonados foi*

*passando e fui perdendo a vontade de ficar com ele, e ele perdendo a vontade de ficar comigo. Até que um dia descobrimos que não gostávamos mais um do outro passamos a ser apenas amigos. Hoje ele é casado com uma prima minha e vive feliz. Quando somos jovens não sabemos ao certo o que queremos, nem do que ou de quem gostamos. Serve apenas para conhecermos nossos sentimentos. Parece que ficamos entusiasmados com o sentimento novo. Um sentimento que até então não conhecíamos. Parece que nos apaixonamos pelo simples fato de podermos nos apaixonar. É como que se ficássemos maravilhados com o poder de voar e não com o voar necessariamente*

*\_ Ela só teve este namorado?*

*\_ Não!*

*\_ Como é que foi o outro?*

*\_ O outro é você. Você se esqueceu que está namorando ela?*

*\_ Eu estava perguntando se existiu alguém mais, além de mim.*

— *Você é o segundo namorado dela. E devo confessar é o mais bonito, o mais simpático. Espero que este namoro se transforme em bolo.*

— *Bolo?*

— *Espero que vocês se casem.*

— *Tia, não me mate de vergonha. Tem pouco tempo que estamos namorando e ainda não pensamos em casamento. Mas pode ter certeza que a senhora vai ser a primeira a ser convidada. A primeira a saber.*

— *Sua sobrinha é linda. Uma doçura de pessoa. Eu também espero que possamos nos casar. – eu devia estar enfeitiçado mesmo pela comida. A experiência que tive de casamento não foi boa. Quer dizer não consegui viver casado por muito tempo e já estou pensando em me casar de novo. Mas uma coisa é verdade, Medeleine é muito bonita, tem um corpo fantástico, e o mais importante, parece me conhecer melhor do que ninguém.*

— *A senhora já leu o livro dos mortos?*

— *Livro dos mortos?*

*\_ A senhora não conhece o livro dos mortos?*

*\_ Todos nós conhecemos o livro. Foi Medeleine quem lhe mostrou o livro?*

*\_ Ela me emprestou o livro. Estou lendo.*

*\_ Medeleine deve estar mesmo apaixonada por você. Este livro é muito perigoso. Não são todas as pessoas que o podem ler. Ele consegue mexer com todos os sentimentos que temos. Com todas as certezas. Com tudo que acreditamos e imaginamos que seja a vida. Como você se sentiu depois que começou a ler o livro?*

*\_ Olha, no início foi difícil, mas agora estou me acostumando. Perdi um pouco a noção de realidade, do que é sonho, do que é verdade.*

*\_ Um amigo de infância foi apresentado a este livro. Ele ficou tão impressionado, tão afetado pelo livro que até hoje não diz coisa com coisa. Parece que ele se perdeu neste livro. A sua essência foi puxada pelo livro. Ele ficou louco.*

— *Entendo. O livro mexe muito com a gente.*

— *Vamos mudar de assunto. O que você está achando de nossa cidade. Você já conheceu a cidade. Já passeou por aí?*

— *Estou achando esta cidade diferente de todas que já conheci.*

— *Diferente? Quer dizer boa ou ruim?*

— *Quero dizer que é uma cidade fantástica. Uma cidade linda e misteriosa. Estou adorando estar aqui.*

— *Você pensa em morar aqui?*

— *Não sei. Para ser sincero ainda não tinha pensado nesta possibilidade. Como sou escritor e vivo viajando, nunca havia pensado em morar em uma cidade apenas.*

— *Acho melhor você morar aqui. Não poderei viver longe de Medeleine. Como já lhe disse, esta é a melhor sobrinha que tenho.*

— *Tia não fica pressionando.*

— *Não estou querendo pressionar ninguém. Estou apenas dizendo uma*

*verdade. Vai ser difícil ficar longe de você Medeleine.*

*\_ Pode deixar que eu cuidarei direitinho de sua sobrinha. Não se preocupe. – estou sentindo saudades do livro. Estou cansado e gostaria de voltar para a pensão, para o meu quarto. – Medeleine, vamos embora?*

*\_ Não esta muito cedo?*

*\_ Estou cansado e gostaria de descansar um pouco.*

*\_ Mas é cedo ainda. Se você quiser temos uma cama e você pode dormir um pouco, se quiser.*

*\_ Entendo dona Shophia, mas tenho umas coisas para fazer hoje ainda. Prometo para a senhora que voltaremos o mais breve possível.*

*\_ Volte mesmo, viu.*

*\_ Tchau tia. Depois voltamos.*

*\_ Deus te abençoe.*

*\_ Você não gostou da casa da minha tia? Por isto quis vir embora?*

*\_ Não, gostei de conhecer sua tia. É que eu quero saber esse negócio de namoro?*



*\_ Há, do nosso namoro. Eu estava querendo lhe namorar desde que lhe conheci. Achei que você mexeu comigo. Esse seu olhar, esse seu sorriso, sei lá. Se você não quiser não precisa namorar. Fica o dito pelo não dito e pronto.*

*\_ Olha, você me deixou numa situação difícil. Você é muito bonita, mas eu não posso lhe prometer nada. Não posso lhe dizer que começaremos a namorar hoje e amanhã ainda estarei nesta cidade.*

*\_ Eu não me importo com o amanhã. Importo-me com Hoje.*

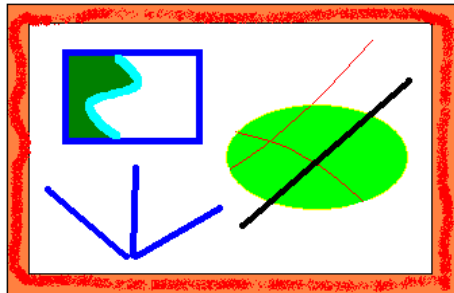
*\_ Sabendo disto você ainda quer namorar comigo?*

*\_ Claro que quero. Acho que vale a pena. E além do mais, eu confio no meu taco. Vamos parar com esta conversa mole e me dê um beijo.*

*\_ Só se for agora. – começo a beijar Medeleine e sinto algo que nunca havia sentido antes. Era um beijo doce. Um beijo com sabor de carinho, com sabor de amor. Parecia que eu estava beijando todas as mulheres do mundo ao mesmo*

*tempo. Parecia que Medeleine tinha, em si, um resumo de todas as Marias, Joanas, de todas as mulheres do mundo. Fiquei uns minutos meio que fora do ar. Nos despedimos na porta da pensão e fui de encontro ao livro.*

*Quinto Capítulo  
(A Verdade)*



*v.1*

*O dia foi bastante cansativo. Sem perceber acabei conhecendo muito da vida de Medeleine. Mas ainda existem outros mistérios e não sei se estou disposto a descobrir todos. Estou louco de vontade para ler um pouco mais o livro. Engraçado, parece que ele me prende, parece que já faz parte de minha rotina, já faz parte de minha vida.*

*Não sei se descanso um pouco, não sei se leio o livro agora. Até que uma soneca não caía de todo mal. Minha vontade em ler o livro é maior, o sono que espere para depois. Sento-me em uma cadeira bem confortável. Não havia observado bem, este quarto de pensão é bem aconchegante. Tenho uma enorme cama de molas, uma mesa para minhas refeições, ou para meus a fazeres, três cadeiras confortáveis e um enorme espelho. Para cidade interiorana, até que esta pensão é bastante confortável.*

*Resolvo abrir o livro. Já não o abro em ordem numérica. Abro a esmo. Quero saber o que devo saber no momento em abro o livro. Engraçado, agora abro o livro e não percebo mais que o idioma não é o português. Sei que*

*não está escrito em português, mas o compreendo bem. Então me concentro, me concentro, me concentro e nada acontece. Tento mais uma vez. Fixo meus olhos no livro. Tento tirar todos os pensamentos de minha mente. Não penso em nada, a não ser no livro. Depois de muito tentar, consigo!*

*Relâmpagos passam por minha frente. Meus ouvidos ouvem estardalhaços de trovoes, a terra treme. Estou envolto a um temporal, estou perdendo, perdendo a noção de mim mesmo. Levito por entre arvores, arbustos, e o vento forte me leva a um sem rumo, sem destino certo. Perco-me ... ..*

*\_ São quase três horas e Matilde não chegou.*

*\_ Calma mãe, ela deve ter algum motivo para este atraso.*

*\_ Esta sua irmã é a que me dá mais trabalho. Sempre entra em confusões. E o pior é quando o seu pai descobre. Eu é quem leva a culpa.*

*\_ A senhora está sendo injusta.*

*\_ Mãe, cheguei. Vocês estavam me esperando, que gentileza.*

*\_ Pare de gracinhas. Dê-me logo este embrulho. Já está quase na hora do almoço. Seu pai já vai chegar morto de fome.*

*\_ Calma mãe. Eu não cheguei a tempo?*

*\_ Toda vez é a mesma coisa. Tudo que peço para você fazer sai deste jeito. Você tem que tomar tenência. Agora que você vai se casar.*

*\_ Eu não vou me casar. Não com aquele chato!*

*\_ Seu pai já decidiu e está decidido.*

*\_ Ele decide a vida dele, não a minha. – Vocês estão enganados. Tenho um plano melhor para a minha vida. Não caso, não caso, não caso.*

*É quase meia noite. A cidade está dormindo... ..*

*\_ Toch, toch toch. Matilde, Matilde, você está acordada?*

*\_ Fala baixo, fala baixo. Assim você vai acordar a todos.*

*\_ Então vamos embora. Vamos.*

*\_ Já estou indo. Você já sabe onde vamos morar. Não pode ser aqui perto, você sabe não é?*

*\_ Claro. Já arrumei tudo. Mas anda temos de ir antes que todos acordem. Vamos.*

*\_ Nossa que casa linda. – acho que o amor é mesmo cego. Não tem nada nesta casa. Não tem cama. Não tem fogão. Não tem filtro. O amor terá de preencher os espaços vazios.*

*\_ Eu falei para você. Sou pobre, mas lhe amo demais. Espero que você entenda o que é ser pobre. Pois você vivia no luxo da fazenda. Aqui não, aqui temos de trabalhar muito para ter o pão de cada dia. Mas promete lhe tratar como uma rainha, dentro das minhas possibilidades, é claro.*

*\_ Não se preocupe. Eu lhe amo muito. Se fosse pelo conforto teria me casado com o indicado pelo meu pai, afinal ele é rico e possui três fazendas. Eu optei por você, optei pelo amor.*

*\_ Como ainda não casamos, vou dormir na sala. Quero tudo, menos desrespeitá-la.*

*\_ Você pode dormir aqui comigo, é só se comportar direitinho. Você promete?*

*\_ Acho que não posso prometer.*

*\_ Acredito em você. Mas fica aqui comigo.*

*\_ Tudo bem. Amanhã bem cedo a gente se casa e pronto.*

*\_ Tudo bem. – Agora sim, tenho certeza que este é o homem de minha vida. Dormir envolta em seus braços foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida até hoje.*

*\_ Acorda, meu amor, acorda. Vamos, vamos nos casar.*

*\_ Estou indo, meu amor.*

*\_ SIM.*

*\_ SIM.*

*\_ Agora somos um do outro, de verdade.*

*\_ Agora sim sou feliz. Agora sim comecei a viver. – O melhor ano de minha vida. Estou esperando um filho do homem que*



*mais amo neste mundo. Ele me completa,  
ele me fazia sentir mulher.*

*\_ O de casa, o de casa. Dona Matilde,  
dona Matilde.*

*\_ Oi, pode entrar.*

*\_ Dona Matilde, não sei nem como lhe  
falar.*

*\_ Fala! O que aconteceu?*

*\_ Seu marido dona Matilde, seu marido ..*

*... ..*

*\_ Meu Deus, o que aconteceu, fala logo.*

*\_ Ouve um acidente e ele morreu.*

*\_ Não pode ser, meu amor nunca me  
deixaria, ele me prometeu. – nunca  
pensei que a felicidade demorasse tão  
pouco. Para mim foi um piscar de olhos,  
um sopro. Agora só tenho uma parte dele  
dentro de mim.*

*\_ É uma menina, é uma menina dona  
Matilde, uma linda menina.*

*\_ Mãe do céu, como é que vai ser agora?  
Como é que vou criar esta menina. Tem  
alguém ai fora?*

*\_ Sua mãe e sua irmã estão ai. Você quer  
que eu as chame?*

*\_ Por favor.*

*\_ Minha filha. Minha filha. Eu lhe amo tanto.*

*\_ Eu também mamãe.*

*\_ Já escolhi o nome de minha neta. Será Medeleine.*

*\_ Medeleine? Onde a senhora arrumou este nome?*

*\_ Minha bisavô tem este nome, você não se lembra?*

*\_ É mesmo.*

*\_ Minha filha, descanse bem. Não se preocupe, já decidimos você volta lá para casa e nos lhe ajudaremos a criar esta menina. Ela terá de tudo. Darei tudo a ela, assim como dei a você.*

*\_ Tudo bem mamãe. Mas por favor não escolha um marido para ela, esta bom?*

*\_ Não vou cometer com ela os mesmos erros que cometi com você. Agora durma um pouco. – a vida é muito engraçada. Depois de três anos Matilde começou a namorar seu ex-pretendente e agora se casaram e vivem felizes. Não tiveram mais filhos, mas vivem bem.*

*\_ E você? Não queria conhecer um pouco mais de Medeleine. Ainda mais agora que vocês começaram a namorar.*

*\_ Como é que você sabe?*

*\_ você se esqueceu que aqui é o livro dos Mortos. O tempo aqui não faz nenhum sentido. Tudo acontece ao mesmo tempo. Tudo. Sei que você está apaixonado por Medeleine. Sei que você a acha linda, se sente extremamente seduzido por ela. Quero lhe dizer que ela também está apaixonada por você. Acho que sempre esteve. Afinal aqui não temos a interferência do tempo. Aqui tudo é para sempre.*

*\_ Quer dizer que a senhora é a avô de Medeleine?*

*\_ Sim. Sou eu quem protejo Medeleine. Apareço em seus sonhos, lhe dou dicas de como ser feliz, a afasto das coisas ruins. Foi eu quem se apaixonou por você primeiro.*

*\_ Quer dizer que a senhora é uma espécie de cupido?*

— Não é bem assim. Apenas converso com minha neta, e nada mais.

— Agora entendo. Estou apenas cumprindo meu destino. Eu deveria estar aqui, eu deveria me apaixonar por Medeleine, eu deveria estar conversando com a senhora agora.

— Você ainda não sabe tudo. É mais ou menos isto. Agora acho que você deve voltar para o mundo real. Deve discaçar um pouco, dever dormir.

— Como é que eu faço?

— Feche bem os olhos, não pense em nada, em nada. Depois abra os olhos e você estará no mundo real.

— Tudo bem. — fechei bem os olhos. Afastei-me de tudo e de todos. Pensei no vazio, pensei no nada. Pronto, estou novamente na pensão, estou novamente no meu quarto, nesta cadeira confortável. Agora vou jantar e tentar dormir um pouco. Tive um dia cheio e agitado. Uma boa noite de sono me fará bem.

## *V.11*

*Há de todo uma tempestade. Os ventos fortes trazem sonhos, trazem confusão e neblina. O ovário não cai esta noite. A escuridão da noite faz com que todas as coisas sejam mudadas de lugar. Suas sombras nas paredes suas agonizantes sombras, a outra face esta dispersa. Começo a perceber o sentido dos sonhos. Começo a perceber o sentido da vida. Existem duas pessoas. Como que se dispostas a um grande espelho. Atrás destas duas pessoas existem milhares de outras. Confusas, incompreendidas, dispersas e aflitas. Querem viver, mas só há espaço para uma vida. Só há espaço para um.*

*Todos os sons são de tristeza. Uma vez me disseram que só se vive uma vez. Não acredito nisto. Dentro de mim existem várias pessoas vivendo ao mesmo tempo. Existem várias opiniões. Às vezes estou de frente ao espelho, às vezes outra pessoa esta vivendo*

*minha vida. Mas no fundo, bem no fundo, sou eu mesmo. E a tempestade não passa. Os ventos insistem em me fazer mudar de rumo. E todas as coisas que quis querem mudar. Alguns momentos eu quero mudar, outros momentos o vento me faz mudar de sentido. E as pessoas dentro de mim ficam aflitas. Algumas se apaixonam, algumas são felizes. Mas não são todas que vivem. A maioria fica dentro de mim. Envolta em mistério ou censura. Acaba não conhecendo a vida. Não pode fazer suas próprias escolhas, a maioria é assim.*

*Assim vou formando minha personalidade. Em horas sou um, em outras sou uma multidão. Uma multidão aflita, indecisa e impaciente. A verdade tenta, sempre tenta, vir à tona, nem sempre consegue. Quem na realidade esta vivendo, nem sempre sei. Quem esta realmente sendo feliz, também não sei.*

*Devo seguir sem saber quem sou. Já tenho meus próprios problemas. Tenho que convencer o mundo que sou um escritor, que tenho talentos, que posso me sustentar. Aconselham-me a esquecer minha lógica.*

*Alguém já pensou por mim. Já fizeram minhas escolhas corretas. Mas sou teimoso, nem sempre. Agora me pergunto o que realmente decido. Quando é que eu faço o que realmente quero. A verdade se torna objetivo principal. É que ninguém se importa com isto, ninguém quer saber. E a tempestade se acelera quando tento resolver, quando tento responder a estas perguntas.*

*Existem várias pessoas diante ao espelho. Estão todas nuas. E observo, não há sombras, não há mais lugares proibidos. A verdade aparece como um sol intenso e sedento de calor. Calor que vem dos corpos das pessoas que estão diante ao espelho. Elas conseguem perceber que estão nuas, mas não me percebem. Não tentam se esconder, percebem que são todas iguais. Possuem medos, possuem fissuras, enfim são todas iguais.*

*Como num estalo, como um sopro, o vento intenso começa a trazer à tona a verdade. Tão fortemente escondida. Todos em frente ao espelho, se abraçam, se beijam, descobrem que dependem uns dos outros.*

*Quando tentam ver ao seu redor, me percebem. Eu estava em todos os lugares. Estavam dentro de mim, todos. Assim percebi quantas vidas eu vivia, quem decidia o que deveria ou não ser feito.*

*Desperto. São quase dez horas. Não tenho o costume de acordar tarde. Tento lembrar do sonho que tive durante a noite. Parece que me fez bem. Tenho um gosto de mel entre os dentes. Engraçado, não sonhei com Medeleine. Ah! Medeleine. Há algum tempo nem imaginaria que estaria namorando uma moça tão bonita. Estar apaixonado é sempre bom.*

*Estou com saudades de Medeleine. Engraçado parece que estou com saudades de mim mesmo. Quando estou com ela é como se eu me acalmasse, como que se eu voltasse a se feliz. Quem sabe ela está lá embaixo me esperando.*

*\_ Oi Medeleine.*

*\_ Oi meu amor. Você hoje dormiu mais do que a cama. Estava cansado mesmo.*



- \_ Sonhei à noite toda com você.*
- \_ Você pode mentir para todo mundo, menos para mim.*
- \_ Tentei ser romântico, mas tudo bem.*
- \_ Já lhe disse que estou apaixonada por você?*
- \_ Ainda não.*
- \_ Estou apaixonada por você. E quero apenas lhe fazer feliz, assim serei feliz também.*
- \_ Você está me deixando com medo.*
- \_ Medo de quê, meu amor.*
- \_ Como você sabe, já fui casado uma vez e já decepcionei uma mulher que dizia me amar.*
- \_ Não me importo. Sei que nosso caso é diferente. Sei que me ama também.*
- \_ Não sei. Não lhe disse que amava. Esta vendo porque estou assustado.*
- \_ Você não precisa dizer o que sente por mim, eu sei. Estive esperando por você por toda a minha vida, eu o reconheci dos sonhos. Você e eu nascemos um para o outro.*
- \_ Não tenho a certeza que você tem.*

*\_ Não me importo. Quero apenas estar a seu lado. O tempo lhe dirá a verdade a respeito de mim, afinal: “Amar é o estar-se preso por vontade; é servir a quem vence o vencedor(...)”.*

*\_ Você me convenceu. Mas não posso dizer que lhe amo, não ainda.*

*\_ Não me importo, já disse. Nasci para ser sua e pronto.*

*\_ De onde você tira esta certeza?*

*\_ Do meu coração. Você pelo menos gosta de mim, pelo menos sabe disso?*

*\_ Gosto muito de você. Estou lisonjeado em lhe namorar. Sinto-me honrado em estar a seu lado.*

*\_ Isto me basta. Agora, dê-me um beijo daqueles.*

*\_ Se você quer. – não entendo, Medeleine parece me conhecer mais do qualquer outra pessoa. Esses beijos que ela me dá são uma loucura. Fico sem ar, perco a noção de onde estou, sinto-me nas nuvens. Mesmo se um dia eu descobrir que não a amo, vou querer sempre tê-la*

*por perto. Não poderei viver sem estes beijos fantásticos.*

*\_ O que você sente quando eu lhe beijo?*

*\_ Como assim? Não estou lhe entendendo?*

*\_ O que você sente? É bom, é ruim?*

*\_ Quase não gosto.*

*\_ Já falei para não mentir para mim.*

*\_ Engraçado. Como é que você sabe o que penso e o que sinto?*

*\_ Não mude de assunto. O que você sente?*

*\_ Você tem o melhor beijo que já ganhei. Eu nunca pensei que existisse um beijo deste. Para mim era ficção de cinema.*

*\_ Você pode se explicar melhor?*

*\_ Ah! Quando lhe beijo, saio de mim, vou para outro mundo e volto em instantes e isto me deixa tonto, tonto de amor.*

*\_ Você não disse que não sabe se me ama?*

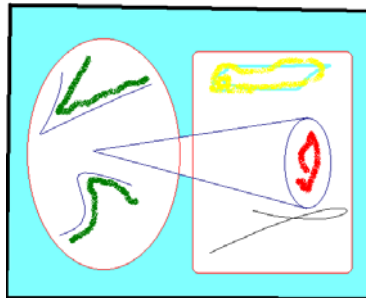
*\_ Quando você me beija parece que lhe amo profundamente. Sinto coisas que não sei dizer. E você o que sente?*

*\_ Sinto-me mulher, sinto-me feliz, a mulher mais feliz do mundo. Sinto o amor dentro de você. E isto é muito bom, isto é ótimo, é maravilhoso, é divino, é tudo para mim! Preciso ser sua, somente sua, para o resto da vida.*

*\_ Tenho medo deste amor que você diz sentir por mim. Sou escritor, viajo muito, não tenho morada certa, não posso dar-lhe o que precisa. Uma amigo, um companheiro.*

*\_ Vou com você onde você for. Não me importo com luxo, quero apenas este amor e este amor tem seu nome em mim.*

*Sexto Capítulo*  
*(O Amor e a Vaidade)*



*O amor me deixou livre. O amor me deixou firme. Medeleine consegue fazer com que eu me perca e me encontre em instantes. Começo a pensar em todas as pessoas que não conseguem encontrar uma pessoa para amar, que não conseguem ser amadas por ninguém. Amadas no sentido do desejo, do querer estar sempre junto, sempre por perto.*

*Uma vez meu tio me disse que apenas algumas pessoas nasceram para serem felizes. Eu mesmo não sabia o que era felicidade, não até chegar aqui nesta cidade, não até antes de beijar Medeleine. Uma vez quis que meu tio fosse meu pai, nunca contei isto a ele. Hoje me arrependo por não poder mais dizer a ele o quanto ele representava para mim. Estou querendo ler um pouco mais o livro, engraçado me sinto diferente. Parece que algo do livro é meu também, engraçado.*

*Sento-me em uma cadeira bem confortável, no meu quarto, aqui nesta pensão. Imagino Medeleine aqui a meu lado. Abro o livro, respiro profundamente, tenho a sensação da morte, ardendo, ardendo, consigo!!*

*\_ Não me toque. Prefiro a morte. Prefiro a morte.*

*\_ Cale a boca. Estive procurando por você. Você é o que eu procurava. Tire a roupa, ou você quer que eu a rasgue?*

*\_ Me deixa, me deixa ir embora. Sou virgem, não acabe com minha vida. Pelo amor de Deus, me deixe ir.*

*\_ Cale-se, Cale-se. Já vi que você prefere as coisas à força. Não me importo assim será mais excitante. Prometo que você vai gostar.*

*\_ Seu porco. Qualquer coisa que você faça me fará sentir nojo e nada mais. Tenho nojo de você. Me deixe ir.*

*\_ Assim terei que lhe matar. Diga adeus a sua vida.*

*\_ Faça isto. Pelo amor de Deus. – onde estou? Quem são vocês?*

*\_ Somos seus amigos.*

*\_ Que lugar é este?*

*\_ Você esta num lugar muito especial. Mas não vai poder mais voltar para casa. Sua casa agora é aqui.*

*\_ O que aconteceu comigo?*

*\_ Não se preocupe, não tenha medo. Somos seus amigos, somos seus irmãos, suas irmãs.*

*\_ Onde estão os meus?*

*\_ Somos todos seus. Somos todas suas. Não se preocupe. Aqui não há o sofrimento que existe lá. Aqui você encontrará sua calma, sua felicidade. Aqui trataremos você como você merece. Toda dor ficou para trás.*

*\_ Você está mentindo. Toda dor esta aqui, dentro de mim. Lembro-me de tudo. Todos os momentos ruins, todas as decepções.*

*\_ Acalme-se. O tempo lhe mostrará que estamos certos. Aqui não há dor, não há tristeza, aqui só há amor.*



— *Quem são vocês?*

— *Somos filhos, somos pais, somos irmãos, somos mães e tudo o que mais há. Somos anjos, envoltos de amor e paixão. Somos tudo o que você não teve. Somos ouvidos. Somos bocas. Somos o que você precisa.*

— *Vocês são anjos? É isto?*

— *Somos o mesmo que você. Guardamos sua parte, e agora vamos lhe entregar.*

— *Quer dizer que aqui vou ter a felicidade que nunca tive?*

— *Sim. Existem pessoas que vivem uma vida inteira e não conseguem se encontrar. Não conseguem encontrar o amor. Não conseguem encontrar a si mesmas. Aqui juntamos as partes. Aqui juntamos as almas gêmeas, aquelas que dependem uma da outra para serem felizes. Nem tudo foi feito para dar certo. Não o certo que conhecemos. Existem pessoas que não estão prontas para encontrar sua parte gêmea. Não estão desenvolvidas o suficiente para conhecer, para se reconhecer. Aqui*

*juntamos as duas partes. E é simples. Quando as duas partes do mesmo bolo estão prontas, nos as juntamos e então a felicidade vem.*

*\_ Você poderia explicar melhor?*

*\_ O que estou tentando lhe dizer é que nem sempre as coisas acontecem a nossa vontade. Existem razões e razões para as coisas acontecerem e para não acontecerem também. Nós não entendemos, mas existem razões maiores do que nossa percepção.*

*\_ Quero só saber mais uma coisa. Você me responde?*

*\_ Claro que sim. Pergunte.*

*\_ Não estou mais viva, é isto?*

*\_ Não. Você começou a viver agora.*

*De repente minha boca ficou seca. Pensei em mim mesmo. Pensei que poderia viver minha vida toda e não ser feliz. Pensei que eu não poderia estar pronto para conhecer a felicidade, que poderia não estar pronto para começar a*

*viver. E percebo todos os defeitos do quarto, percebo todas as fissuras da janela, da porta, da cadeira. Percebo que todas possuem seus defeitos, mas funcionam, cumprem sua finalidade, cumprem o objetivo para o qual foram criadas. Será que somos assim também? Devo admitir que não sou perfeito. Mas será que estou cumprindo o meu objetivo aqui. Aliás qual o meu objetivo aqui? Qual o objetivo deste livro, desta cidade, de Medeleine, qual o objetivo disto tudo? Olho para todos os lados, procurando respostas e mais respostas. Até que percebe alguém sentado a meu lado.*

- *Quem é você? O que está fazendo aqui?*
- *Sou seu anjo protetor. Sou seu melhor amigo. Sou Versalys.*
- *Versalys está morto. Acho que estou sonhando.*
- *Mesmos nos sonhos, estou com você. Sou seu melhor amigo, o que lhe conhece bem.*

- *Engraçado. Fechei o livro e ainda continuo o lendo.*
- *Não. você não está lendo o livro agora. Agora você esta dentro do livro, assim como o livro esta dentro de você.*
- *Deixe de bobagens. Meu amigo versalys morreu há muito tempo. Devo estar tendo alucinações.*
- *Se você quer pensar assim, tudo bem. Agora pense um pouco. Se tudo é alucinação aproveite para compreender melhor sua vida e as coisas que estão acontecendo com você. Lembra-se quando ficou entorpecido pela primeira vez. Lembra como começou a perceber as coisas de outra forma. Lembra da mudança que o mundo sofreu. Lembra?*
- *você tem razão. Devo aproveitar. Comece me dizendo algumas respostas que procuro.*
- *você quer saber se será feliz, quer saber como este livro acaba, você que*

*saber tantas coisas, mas tantas coisas que se esquece das coisas mais simples. Aproveite enquanto você está aqui. Enquanto você está vivo. É, aqui neste livro estamos todos vivos. Vivos dentro de você. Toda vez que você começa a ler, começamos a viver dentro de você. Dentro de sua imaginação, dentro do seu coração.*

- *Esta bom. Mas me diga coisas mais objetivas. Diga a respeito de minha vida, se conseguirei ser feliz.*
- *Acho que você ainda não entendeu. você quer saber se será feliz? É isto?*
- *Sim.*
- *A felicidade que você procura está dentro de você. você terá de conquista-la e construir-la a cada dia, a cada hora de sua vida. Deverá deixar todos os problemas fúteis de lado. Estes problemas são colocados de propósito. Afinal todas as coisas tem um objetivo. Elas acontecem porque tem de acontecer. você deve saber que todos os problemas têm sua*

*solução e a solução esta sempre a seu alcance. Nenhum problema será maior que você. Depende apenas de você.*

- *você quer dizer que minha felicidade só dependerá de mim mesmo?*
- *Sim. Todas as pessoas são assim. você é assim. O principal objetivo de você estar vivo é o amor. Se você não conseguir amar não conseguirá ser feliz, não conseguirá se encontrar, encontrar um objetivo para a sua vida.*
- *Então por quê algumas pessoas não conseguem ser feliz?*
- *Elas se preocupam com tudo. Com o trabalho, com os afazeres da casa, com os filhos, com o cachorro, aliás com tudo, menos com o principal, o fundamental, com o amor. O amor que falo não é apenas o amor em forma de desejo de paixão. Estou falando pelo amor aos outros, aos amigos, aos inimigos, a todos. É mais*

*fácil dizer lhe odeio do que lhe amo.  
Por isso o amor é tão importante.*

- *Se você é meu anjo, deve saber o porquê deste livro que estou lendo se chamar Livro dos Mortos.*
- *É simples, todos pensam que a morte é o fim. É onde tudo acaba, onde o descalço eterno chega. Mas este livro que você está lendo não entende a morte assim. A morte nele é uma única coisa. É uma mudança de comportamento. Uma mudança de concepção em relação à vida e as pessoas. Às suas certezas, às suas dúvidas, tudo muda depois que você lê este livro. Eu sei que você não é mais a mesma pessoa, você sabe disto, não sabe?*
- *Sei sim.*
- *Está vendo, todas as respostas que você procura estão dentro de você. você deve olhar para seu interior, em silêncio profundo verá todas as suas perguntas serem respondidas. É assim que funciona.*

- *Por quê estou lhe vendo hoje se nunca o havia visto antes?*
- *Você está mais sensível ao mundo, às pessoas. Sua percepção esta mais apurada. Você esta crescendo. Por isto podemos conversar agora. Por isto esta me vendo.*
- *Quero saber se serei feliz com Medeleine.*
- *Não posso lhe responder mais nada, inclusive isto.*
- *Por quê?*
- *Não se lembra? As respostas devem ser buscadas por você mesmo. No seu silêncio, dentro de você.*
- *Acho que a amo.*
- *Então pronto! Isso é tudo. Deite-se um pouco, já é tarde. Amanhã Medeleine irá lhe ver e terá que estar bem disposto. A noite de sono fará isto por você.*
- *Então, até mais.*
- *Lembre-se:*



*“Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, ficaremos ali um ano, comerciaremos e tiraremos o nosso lucro. E entretanto, não sabeis o que acontecerá amanhã! Pois que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um instante e depois se desvanece. Em vez de dizerdes: Se Deus quiser, viveremos e faremos esta ou aquela coisa. Mas agora vós vos jactais das vossas presunções. Toda jactância desse gênero é viciosa. Aquele que souber fazer o bem, e não o faz, peca.” (Tiago 3.4.5).*

- *O que você quer dizer com estas palavras*
- *Você já tem a resposta, lembra? Até mais.*
- *Até mais.*

## *VI.11*

- *Bom dia amor.*
- *Bom dia Medeleine.*
- *Onde você esteve ontem?*
- *Não saí. Estive aqui mesmo, não quis sair do quarto. Estava lendo o livro.*
- *Há! Cheguei a pensar que você teria ido embora.*
- *Como? Não foi você quem disse que tinha certeza do amor que eu sinto?*
- *Foi sim. Tenho certeza que você me ama. Mas nem todas as pessoas que amam, que sentem amor conseguem viver com este amor.*
- *Nossa! Como é que isso acontece? Posso saber?*
- *Claro. Penso que o amor nos deixa embriagados. Todo bêbado acaba achando o caminho de casa. Mas quando a embriaguez é elevada ele pode se perder e não achar o caminho de casa. Assim acontece quando amamos demais uma pessoa. É como*

*se estivéssemos embriagados ao extremo.*

- *Vendo suas palavras até parece que experimentou esse tipo de amor. Até parece que existe um amor tão grande assim.*
- *Acredite em mim. Não preciso ter vivido um amor assim para saber que ele existe. Ou você nunca ouviu falar das pessoas que matam e mesmo assim acreditam amar. O amor toma proporções maiores que nossa compreensão. No meu entender não é este o tipo de amor ideal. Não é o amor certo.*
- *Amor certo? Existe amor errado?*
- *Não. Estou tentando lhe dizer que quando um amor é grande demais ele acaba dobrando o caminho contrário. Se perde, se dispersa e se transforma em doença, em ciúmes, em ódio. Precisamos saber controlar os impulsos que são contrários ao amor.*
- *Quer dizer que o amor traz o ódio consigo? Eles são a mesma coisa?*

- *Não, quer dizer que a diferença de um para o outro é muito pouca. Todos dois são intensos. Todos dois nos dominam. Somos prezas fáceis. Mais fácil ainda é converter amor em ódio. Às vezes o que era para nos trazer o bem nos traz o mal.*
- *O que você quer dizer? Não estou entendendo direito.*
- *“Tão contrário a si é o mesmo amor”. Se lembra.*
- *Lembro, mas não entendo.*
- *Um dia você entenderá.*
- *Obrigado pela ajuda.*
- *Não fique com raiva. Não posso fazer-lo entender. Não consigo falar mais que isto. Não sei mais.*
- *Tudo bem. Mas me diga o que sente por mim. É esse amor?*
- *Sim e não.*
- *Que isso. Ama e odeia?*
- *Sim. Sempre é assim. Desde de que o amor nasceu, nasceu assim.*
- *Por quê?*

- *Quando o amor atinge seu potencial Máximo. Quando alcança o cume de sua potência, de sua capacidade, se transforma em seu oposto. É assim que vejo, assim percebo.*
- *Acho melhor mudarmos de assunto, não estou entendendo o que quer me dizer. Vou mudar a pergunta, ama?*
- *Amo.*
- *Assim está melhor.*
- *E você já decidiu.*
- *Decidiu o quê?*
- *Se me ama ou não.*
- *Decidi.*
- *Então fala. Estou louca para saber qual a sua conclusão.*
- *Amo. Amo mais que todas as outras que conheci. Aliás mais do que qualquer outra coisa que conheci.*
- *Então eu quero um beijo daqueles.*
- *Só se for agora. – Sou levado a outro mundo. Um beijo tão doce e tão poderoso. O que acontece comigo, o que acontece comigo? Sou criança,*

*outra vez. Imaturo, indefeso, sou criança, outra vez.*

- *O que lhe fez ver o que sentia por mim. Foi o livro?*
- *Sim e não.*
- *Agora sou eu quem não entende.*
- *O livro me deixou mais sensível aos meus sentimentos, aos seus sentimentos, a este momento único. Percebo, agora, que preciso de você, preciso do seu corpo, preciso de sua vida, preciso estar aqui a seu lado, envolto em seus braços, envolto por seu amor. Assim, sinto-me feliz, sinto-me vivo. Percebo a vida somente quando penso em você. Visito o paraíso quando lhe beijo.*
- *Uau! Era tudo o que precisava ouvir.*

*Sétimo - Capítulo*  
*(Tudo Contra mim)*

*Então acordo solitário, sem me lembrar o que aconteceu.*

*Olho no relógio e tento ver que horas são. Medeleine onde você deve estar agora? Estou procurando o relógio e quantas horas são agora, eu não sei. Neste quarto imenso, onde estão meus sapatos, meus pensamentos. Vejo, meio que sem perceber ao certo, mascaras, fantasias confetes e serpentinas. Parece que estou no meio de um salão de festas, parece que hoje é carnaval.*

*\_ Por onde você esteve?*

*\_ Como assim?*

*\_ Olha Felipe estou pensando que este negócio não está dando certo, não, não.*

*\_ O que você está tentando me dizer?*

*\_ Toda vez é a mesma coisa, todo ano é sempre igual. E agora você faz esta cara de quem não está entendendo nada. Isto é um absurdo!*

*\_ Me desculpe, mas ....*

*\_ Desculpas, desculpas e é só isto que eu ouço de você. Mas estou pensando em dar um fim a isto, deste jeito eu não vou deixar continuar. Vamos levante-se e vamos para a casa.*



*\_ Tudo bem. Estou um pouco tonto e não estou entendendo o que você está me falando. você me chamou de Felipe?*

*\_ Agora você vai me dizer que não sabe que meu nome é July e que temos uma filha chamada Daniela. Nossa desta vez você exagerou mesmo. Acho que você está ficando velho, não está agüentando mais beber. Cuidado.*

*\_ Nossa July. Eu não sabia que você estava sofrendo tanto assim. Pensei que fossemos felizes, por isto sai para comemorar o carnaval.*

*\_ É, mas eu não estou feliz e não é de hoje. você nos abandona e sai toda noite, toda noite é sempre a mesma coisa. Antes eu pensei que você tivesse uma amante, mas não, você parece que desistiu de viver. Não é fácil ficar junto a uma pessoa que desistiu de viver, desistiu de sua casa, desistiu de sua filha, desistiu de sua mulher. Agora sou eu que estou quase desistindo.*

*\_ você quer dizer que dê de que nos casamos você está infeliz?*

*\_ Não. Quando era o início tudo era bom. você tinha todo o tempo do mundo para mim e para o nosso lar. Mas eu não sei o que aconteceu. Nem sei ao certo quando foi. Mas agora você parece preferir tudo, menos nossa casa.*

*\_ July, o que posso fazer? O que podemos fazer?*

*\_ Podemos mais nada! você acha mesmo que podemos ser felizes outra vez? Além do mais eu já tentei tudo, tudo que me disseram que ajudaria, mas você não percebeu nada. Mudei minhas roupas, mudei meu tempero, meus beijos e até faço tudo o que você me pede, e nada aconteceu. Não sei se vale à pena mais alguma coisa.*

*\_ Estou disposto a tentar .. ...*

*\_ O problema é este. Sempre tenta, tenta e não consegue .. ...*

*\_ Olha se você quiser eu posso ir embora e você me manda somente as contas que eu pago. Mas acho que isto não é a melhor coisa para fazermos. Eu também acreditei que pudéssemos ser felizes juntos e construir o que todo mundo quer para si. Uma família feliz. Sei que você já deve ter ouvido outras promessas minhas, devo*

*confessar que não as lembro. E agora é de verdade. Percebo o quanto estive errado, mas me ajude a melhorar, a melhorar nossa casa, nossa vida.*

*\_ Nossa o que foi que você bebeu? Parece que você não é você. Nunca o vi falando assim. Geralmente é só reclamação e mais nada. Estou quase acreditando no que você está dizendo.*

*\_ Olha, há sempre um momento certo e acho que este é o nosso momento. Vamos começar a fazer a coisa certa. você não quer?*

*\_ Tudo bem. Então me dê um beijo.*

*\_ Tudo bem. – nossa, beijar esta mulher é tão diferente, vi tanto sofrimento dentro dela, tantas vezes que ela chorou, tantas vezes quase desistiu.*

*\_ O seu beijo está diferente. Se eu não o reconheço bem diria que beijei outra pessoa. Mas foi bom, mudar é sempre um convite tentador. Agora vamos para casa, Daniela deve estar preocupada com você.*

*\_ Tudo bem, vamos embora.*

*\_ Aqui é nossa casa, você se esqueceu? Se eu fosse você tomava um banho para ver se*

*melhora isto que você está sentindo. Mas antes vá ao quarto de Daniela e dê-lhe um beijo, ela sempre espera por isto.*

*\_ Daniela? você está dormindo. – olho para um quarto escuro, quase não vejo nada. Até que percebo meio corpo em uma cama, era Daniela. Ela era parálitica da cintura para baixo. Era uma cena triste, triste demais, quase chorei. – Dani? Olha o papai chegou. Como é que está minha filhinha predileta?*

*\_ Seu bobo, você só tem uma filha. Que sou eu, logo sou sua filha predileta. Estava preocupada com você. Não me diga que andou bebendo outra vez.*

*\_ você me conhece bem.*

*\_ Papai não faça mais isto. Amo tanto o senhor e o senhor parece não se importar. Importar comigo, com minha mãe, com nossa casa. Se lembra que hoje iríamos passear pelas ruas da cidade. você me prometeu, se lembra?*

*\_ Claro que sim meu amor. você é a coisa mais importante da minha vida.*

*\_ Se você disser de novo vou acreditar.*

*\_ você é a coisa mais importante da minha vida.*

*\_ você foi à igreja? O que você fez, o que você viu? você está tão diferente, o que aconteceu?*

*\_ Aconteceu que hoje eu acordei e percebi o que estava fazendo com minha vida, o que estava fazendo conosco. E achei que hoje é um bom dia para voltar a ser feliz, você não acha?*

*\_ Acho que nunca é tarde demais. E também sei que quanto mais tarde acordamos mais difícil é. Acredito no que você diz. Vamos passear hoje, não vamos?*

*\_ Por onde você quiser.*

*Oitavo capítulo*  
*(Descobrimo a Vida)*

*Observo a chuva. Ela cai tão intensa, mas não fere o solo protegido. Começo a pensar na minha vida. O que estou realmente fazendo. Não entendo como pude fazer isto com minha filha, com minha mulher. Sinto no meu coração um enorme amor por elas, e não consigo sentir a mesma coisa por mim mesmo. Sei que parece estranho amar alguém sem amar a si mesmo, talvez seja por isto que eu não consiga realizar este amor em ações do dia-a-dia. Não sei ao certo.*

*\_ Felipe? Você está acordado?*

*\_ O quê?*

*\_ Estou perguntando o que você está fazendo aí parado?*

*\_ Estava pensando um pouco.*

*\_ Chegou a alguma conclusão?*

*\_ Não sei lhe dizer ao certo. Estava tentando pensar e achar algumas conclusões a respeito de meu comportamento, de meus objetivos, estas coisas que devemos fazer, sempre.*

*\_ Você deve estar ficando maluco mesmo. Quem vai ficar perdendo tempo pensando nestas bobagens? Todo mundo*

*sabe que não adianta ficar pensando o tempo todo. Ou você não pensa assim?*

*\_ Sinceramente?*

*\_ É, acho que você não pensa assim. Às vezes fico pensando o que me atraiu em você. Tem coisas que fazemos e depois não sabemos explicar o motivo.*

*\_ Pensei que você gostasse de mim.*

*\_ Acho que gosto. Acho que não gosto. Falar a respeito disto é muito difícil para mim.*

*\_ Por quê?*

*\_ Tem vezes que sinto que lhe amo demais da conta. Quando você se mostra de verdade. Quando não tenta ser forte sempre. Quando percebo sua sinceridade. Mas, tem horas que eu fico morrendo de raiva de você. Principalmente quando olho nos seus olhos e não vejo entusiasmo pela vida, não vejo objetivos, não vejo metas. Algumas vezes olho para você e vejo apenas uma interrogação. Como se você estivesse tentando descobrir o que é importante, ou o que não é, o que pensar*



*das coisas. Perceba que uma pessoa assim é muito difícil de entender. Algumas vezes tento ignorar o que vejo nos seus olhos, outras tento ajudar. No meu interior sei que não consigo lhe dar algo que você mesmo não percebe, por mais que tente lhe mostrar. Parece que seus olhos estão atados.*

*\_ Não me lembro de você ter me dito estas coisas antes.*

*\_ Na verdade sempre tentei lhe dizer. Você sempre se esquivava. Sempre dizia que não tinha tempo, que era melhor conversar depois. Mas parece que de ontem para hoje você mudou muito. Devo confessar que fiquei um pouco assustada com esta sua mudança. Parece que seu olhar é diferente, eu arriscaria a dizer que você não é mais o mesmo.*

*\_ Por que você acha isto?*

*\_ Não sei dizer ao certo. Parece que aconteceu um milagre, ou talvez eu queira acreditar em milagres. Estamos muito tempo juntos, e eu achava que lhe conhecia bastante, mas olhando para*

*você agora sinto que você está acordando. Como se estivesse imerso em sono profundo e agora despertou para a vida, para me ver, para ver nossa filha. Saiba que ela lhe ama muito e que até hoje não foi correspondida por você. Espero estar certa quanto a minha opinião. E que de hoje em diante você tenha mais tempo e amor para nossa família.*

*\_ Quer dizer que eu sempre estive distante de todos?*

*\_ Claro que esteve. Não sei se foi pelo fato de nossa filha nascer assim, especial. Ou se você percebeu que não gostava tanto de mim. O motivo, eu não tento arriscar. Olhando para você agora percebo que algo mudou, e mudou muito. Quero lhe dizer apenas mais uma coisa.*

*\_ Então diga.*

*\_ Bem vindo à vida!*

*\_ Nossa, agora lembrei que sairia com Daniela. Você não se incomoda, não é?*

*\_ Claro que não. Ela deve estar lhe esperando.*

- \_ Posso acender a luz?*
- \_ Claro que sim papai.*
- \_ Vamos ou não vamos sair?*
- \_ Só se for agora. Estou louca para passear. Este quarto é muito frio e escuro para o meu gosto. E se o senhor pudesse lhe pediria para pintar ele de rosa, não gosto de branco.*
- \_ Eu lhe prometo que na primeira oportunidade pintarei do jeito que você quer.*
- \_ Você pode me ajudar a trocar de roupa?*
- \_ Claro que sim, o que eu não faço por você?*
- \_ Isto mesmo, quero ouvir exatamente isto da pessoa que mais amo neste mundo. Comece pegando uma camisa naquela gaveta e pegue também uma fralda nova, esta que estou usando já está suja.*
- \_ Pronto! O que você quer mais que eu faça?*
- \_ Acho que agora podemos ir.*

*Olho para as pessoas na rua. Elas tentam disfarçar, porém percebo que olham diferente para Daniela. Um cochicham, outras parecem pensar um sentimento de pena de minha filha. Não gosto destes olhares. Mas Daniela não parece se importar com estes olhares, ela solta sorrisos para aqueles que fixam o olhar nela. Acho que ela está muito feliz para perceber o que está vendo nos olhares das pessoas.*

*\_ Oi? Onde está o senhor?*

*\_ Estou aqui do seu lado, não está vendo?*

*\_ Estou perguntando onde estão seus pensamentos. O que você está pensando?*

*\_ Você quer mesmo saber?*

*\_ Claro que sim.*

*\_ Estou vendo como as pessoas lhe olham, e tento adivinhar o que elas estão pensando de você.*

*\_ Eu consigo adivinhar.*

*\_ Por favor, me diga.*

*\_ Algumas pessoas ficam com pena de mim. Outras procuram entender o por que de tanto sofrimento para uma*

*criança que não tem culpa de nada. Mas, poucos são aqueles que se preocupam em saber o que eu sinto, o que eu desejo, o que eu penso a meu próprio respeito.*

*\_ Puxa, você está me surpreendendo. Então diga para mim.*

*\_ Olha, eu não estou sofrendo por estar aqui nesta cadeira de rodas. Eu sofro mais com os olhares das pessoas. Algumas vêm conversar comigo e me tratam como se eu tivesse um problema mental. Algumas nem disfarçam o olhar. Eu me vejo como uma pessoa normal e quero apenas ser tratada como uma pessoa normal e igual a todas as outras. Meus sentimentos são iguais aos seus. Meus sonhos são parecidos com o de todas as crianças da minha idade. E eu sei que alguns sonhos serão apenas sonhos. E se você observar bem, todos são assim. Quem nunca sonhou com coisas impossíveis? Ter um carro novo, ou ter um avião, ou quem sabe ir até a lua. Mas nem por isto as pessoas deixam de sonhar ou são merecedoras de nossa*

*pena. Devo confessar que meus sonhos são muito mais simples do que estes que lhe falei.*

*\_ Conte-me seus sonhos.*

*\_ Sonho em ter uma família de verdade. Que o senhor, principalmente, acorde para nossa família. Que aceite mais este meu problema físico. Que entenda mais minha mãe. Pois eu sei que você a ama, mas não consegue expressar seu sentimento a ela. Talvez vocês devessem conversar mais, se entenderem melhor. Meus sonhos são simples, mas tem horas que penso que são impossíveis de se realizarem.*

*\_ Devo confessar que estou assustado com as coisas que você me disse. Não esperava ouvir isto tudo de você. Acho que você puxou a mim, você pensa no que esta acontecendo.*

*\_ É, papai. Mas não podemos apenas pensar. Pensar é muito importante, porém tomar atitudes também é. Senão, nossos pensamentos se perdem e não conseguem alcançar valor algum. Sei*

*que o senhor pensa muito, e quase sempre consegue entender o que esta de fato acontecendo, porém deve tomar a iniciativa de mudar as situações adversas, deve traçar ações e não apenas entender os problemas.*

*\_ Prometo que vou tentar.*

*\_ Acredito no senhor. Agora, mudando um pouco de assunto, estou com fome que tal irmos a um restaurante?*

*\_ O que Você quer comer?*

*\_ Estava pensando em uma lasanha, o que você está com vontade de comer?*

*\_ Lasanha? Acho que a idéia é boa. Já faz muito tempo que não comemos uma lasanha. E além do mais, você merece tudo de melhor, afinal de contas é minha filha predileta.*

*\_ Seu bobo, sou sua única filha.*

*Ultimo Livro de Antonio Mesas*  
*(O Livro dos Mortos)*  
© 1971-08-01  
© 2000-12-11



*Onde estou no livro?*  
*(Nono Capitulo)*

*Pulo de uma árvore e acordo. Estou em minha cama de novo. Medeleine virá depois do almoço.*

*Estou com muitas saudades dela, e me vem na boca um gosto de que se passaram anos sem vê-la. Penso que talvez seja melhor parar com este relacionamento. Acho estranho ter conhecido uma pessoa com o mesmo nome de minha mulher, ou melhor, de minha ex-mulher. Acho que no fundo, no fundo, elas são bem parecidas. Não sei se seria possível uma pessoa viver duas vidas em lugares diferentes e ao mesmo tempo. Só eu ainda sou o mesmo, e quando penso assim tenho medo de acontecer tudo de novo, e o fim de um sentimento tão bonito, tão verdadeiro. Na realidade sempre tive medo de me relacionar com alguém, nunca consegui entender como se diz adeus a alguém*

*que até bem pouco tempo atrás se queria tanto, como podemos fazer isto? Não é verdade, acho que nunca terei a resposta para esta pergunta.*

*\_ Boa tarde!!*

*\_ Como você conseguiu entrar aqui?*

*\_ A porta estava aberta, achei que estava me esperando.*

*\_ Tudo bem. Estava mesmo com saudades de você.*

*\_ Você sente saudades de mim?*

*\_ Claro que sim!*

*\_ Eu também estava com saudades de você, mas queria conversar com você um pouco.*

*\_ Sempre conversamos. Qual o assunto?*

*\_ Estou meio sem graça de tocar no assunto com você.*

*\_ Você está me deixando nervoso, o que houve?*

*\_ Acho melhor terminarmos.*

*\_ Por quê?*

*\_ Estou com medo de você ir embora e me deixar aqui sozinha, pensando o quanto foi bom ter vivido estes momentos com você. Sabe, não quero sofrer.*

- \_ Mas você não sabe que lhe amo?*
- \_ Exatamente por isto mesmo.*
- \_ Como assim? Não estou entendendo.*
- \_ Muitas pessoas não conseguem viver com o amor.*
- \_ Pode explicar melhor?*
- \_ O amor faz com que as pessoas percam o equilíbrio. Como que se estivessem em mar aberto, sem controle da direção. Onde apenas o vento e as ondas guiam e controlam as direções. A maioria das pessoas não consegue viver assim.*
- \_ Você acha que eu sou assim?*
- \_ Tenho quase certeza.*
- \_ De onde vem sua certeza?*
- \_ Sei que você já amou outra pessoa, eu vejo isto nos seus olhos. Sinto que você não foi capaz de entender o que estava acontecendo com você e acabou deixando este amor morrer.*
- \_ Você vê tudo isto nos meus olhos?*
- \_ Vejo sim! Lembre-se que o livro faz com que fiquemos mais sensíveis. Conseguimos ver coisas que antes não conseguíamos, você está passando pela*

*transformação agora, mas logo notará que seus olhos conseguem enxergar mais do que antes.*

*— Concordo com você. O livro realmente nos deixa mais sensíveis do que nunca. E por este motivo eu acho que você está é com medo, apenas com medo.*

*— Será?*

*— Pense um pouco. Como você mesmo disse: o amor nos leva a direções que não controlamos, a lugares que talvez não planejávamos ir. Você também gosta de ter controle da situação. Eu vejo nos seus olhos, sinto seu coração. Tente ver meu coração, retire a venda colocada pelo medo. Eu quero você mais do que tudo e não vou deixar isto acabar, vou fazer tudo para não cometer os mesmos erros que cometi antes. Será que você entende?*

*— Nossa! Não sei nem o que dizer, acho que fui mesmo uma boba. Você também é a pessoa que mais quero, que mais amo.*

— *Vem aqui perto de mim e me dê um abraço apertado com gosto de quero-lhe para sempre.*

— *Só se for agora!*

— *Medeleine eu estava pensando. Onde eu estou neste livro?*

— *Ainda não conseguiu ver?*

— *Sinceramente não.*

— *Mas você conseguiu ver a mim?*

— *Sinceramente não.*

— *Você não prefere descobrir por si mesmo?*

— *Queria uma ajuda.*

— *O que posso lhe dizer? Bom, acho que você está tendo uma chance única, uma chance que muitos queriam ter, mas de fato não têm. Você está entrando no pensamento das pessoas, é como que se estivesse lendo o livro da vida de cada pessoa, mas você consegue ir bem além disto. Você consegue sentir tudo que elas sentem, consegue amar, odiar, sentir tristeza e alegria que não são suas. Isto deve trazer para você uma responsabilidade muito grande. Pois,*

*quando você consegue entender o erro, o acerto, o ódio, o amor você fica mais responsável pela sua própria vida. Não quero dizer que você não vai mais poder errar, não é isto. Estou tentando lhe dizer que quem lê este livro abre sua mente para uma dimensão maior do que aquela onde se encontrava antes. As coisas se complementam de forma diferente agora. Quando estamos preocupados apenas com nosso dia-a-dia não conseguimos entender o por quê? Qual o motivo de tudo estar acontecendo desta forma, e não diferentemente. Olha, devo lhe confessar que para algumas pessoas não é fácil fazer isto, é mais fácil fechar o livro e voltar a viver como antes, como se nada tivesse acontecido. Voltar à velha e antiga formula de viver. Sem questionar, sem pensar, sem agir por si mesmo. Eu estava pensando outro dia, e cheguei a seguinte conclusão: Este livro está com o nome trocado, não deveria se chamar “O Livro dos Mortos”, e sim “O Livro dos Vivos”; ou*

*ainda melhor: “Despertando para a Vida”, ou simplesmente: “Acordando”.*

*\_ Eu já penso diferente em relação ao nome do livro.*

*\_ Qual nome você acha melhor?*

*\_ Estava pensando e acho que deveria ser: “Vidas”. Pois, tive a noção de que estava vivendo várias vidas, ou entrando em várias vidas, em várias estórias a cada vez que abria o livro. Só que até agora não encontrei a minha própria estória, a minha própria vida.*

*\_ Pode ter certeza absoluta que você está lá.*

*\_ Pedi para que você me ajudasse, porém você não ajudou em nada.*

*\_ Você quer mesmo ouvir mais? Precisa mesmo?*

*\_ Claro que sim.*

*\_ Bom. Antes de prosseguirmos, quero lhe perguntar uma coisa.*

*\_ Pergunte logo.*

*\_ Você já pensou em ter um filho?*

*\_ Sinceramente?*

*\_ Sinceramente.*



*\_ Pensei em ter vários filhos, mas por outro lado não quero que se pareçam comigo, aí é que está o problema. Sempre tive muita dificuldade em me relacionar com as pessoas, principalmente quando era mais novo. Eu sentia coisas que a maioria das pessoas não sentia, pensava coisas que quase ninguém pensava. E ser diferente não é bom. A gente sofre muito. Não consegue fazer amigos. Não consegue fazer com que as pessoas saibam o que você realmente quer delas. Sempre fui muito calado. Talvez seja por isto mesmo que me tornei um escritor. Fico horas e mais horas em silêncio, imerso em mim mesmo, nos meus pensamentos, nos meus sentimentos. Você pode observar, se é que já não observou que as pessoas não conseguem fazer isto, não conseguem olhar para dentro de si mesmas. Elas preferem passar o tempo em frente à televisão, ou ao rádio, ou ao computador. De fato, elas não conseguem olhar para dentro de si*

*mesmas. Exatamente contrárias a mim. E quando você tem noção de toda proporção, de toda medida, de toda ação e de todo pensamento, você consegue entender um pouco melhor as pessoas, o mundo em que você está inserido. Pensando assim, tenho muito medo de ter um filho que tenha esta minha forma de perceber o mundo, de perceber as pessoas. Pois eu sei o quanto é difícil viver assim.*

*\_ Você pensa que seu filho pode ser igual a você?*

*\_ Claro que não. Mas eu sei que algumas coisas herdará de mim. Como eu não sei quais coisas serão, tenho medo que ele herde justamente isto. Você não tem medo?*

*\_ Sinceramente?*

*\_ Sinceramente.*

*\_ Não. Pois ele terá sua própria vida, terá seus próprios sentimentos e terá de se deparar com problemas, aliás, como todos nós fazemos.*

— *Por que você está me perguntando se penso em ter um filho?*

— *Eu quero ter um filho seu. E também acho que se ele se parecer com você será ótimo, pois vejo em você uma pessoa fantástica.*

— *Não estou entendendo você. Até bem pouco tempo você queria terminar nosso relacionamento, agora já pensa em ter um filho?*

— *Você tem razão. Porém, lá no fundo eu penso que não vamos nos separar mais. Temos apenas que ser sinceros um com o outro. E eu fui sincera com você, assim como estou sendo agora. Lembre-se: “Tão contrário a si é o mesmo amor”.*

— *Podemos voltar para o assunto que estávamos tendo anteriormente?*

— *Qual assunto mesmo?*

— *Onde eu estou neste Livro? Estou junto a você?*

— *Sim e não.*

— *Acho que você resolveu que não vai me ajudar, não é mesmo?*

*\_ Quero ajudar, e você pode ter certeza disto. Porém, estou sem palavras para descrever o que vejo e o que sinto quanto a esta pergunta que você me fez. O que eu posso lhe dizer é que realmente você está aí dentro do livro, assim como estou também, assim como estão todos. Sei também que você acabará vendo o que tanto busca, o que tanto procura. Se você começar a pensar um pouco vai perceber que todas as vidas que você experimentou tinham haver com você mesmo. Ou você não notou que todas elas traziam alguma coisa de você? Olhe para dentro do seu coração e não me diga que em muitas vezes você se viu vivendo de verdade, sentindo, tentando mudar o que talvez nunca tenha mudado. Seu coração esteve presente em todos os momentos, assim como seus pensamentos. Quando eu lhe disse para deixar sua mente vazia, e não pensar em mais nada, estava lhe dizendo para procurar coisas dentro do seu próprio silêncio. Não quero dizer que o livro*

*sondou o que estava dentro de você e fez com que você imaginasse tudo o que se passou, não é isto. Todo mundo tem um problema, ou vários problemas. Mas acredite em mim, a maioria dos problemas têm a mesma origem, a mesma fonte. Você é um escritor que escreve histórias que não viveu, que apenas imaginou. Quando se faz isto não se vive de verdade. Não consegue ir fundo nos sentimentos, nas sensações. Eu acho que o livro está lhe dando um pouco disto. Ele também me deu um pouco disto também. Mas minhas necessidades de crescimento, de amadurecimento eram diferentes das que você está tendo agora. Não quero que você tenha esta minha opinião como a última palavra neste assunto, estou apenas falando o que penso e como percebo as coisas. Mas meus sentidos podem estar me traindo neste momento, ou podem ter me traído antes. Não sei lhe dizer ao certo.*

*\_ Quer dizer que eu imaginei tudo o que passei?*

*\_ Claro que não! Tentei lhe dizer que o livro foi buscar dentro de você coisas que lhe identificariam com as pessoas que você entrou em contato. Acho que na maioria das vidas que você entrou você tentou mudar para melhor, ou tentou colocar sua opinião, o que você achava certo ou não. Quando você fez isto você acabou entrando no livro. Eu sei por que fiz isto também. Interferi muito no que estava acontecendo com as pessoas, nas histórias que entrei. Acho que fui uma espécie de anjo, ou uma espécie de Deus, que sabe tudo o que está acontecendo e onde estão os erros. Sinto que o livro está dentro de mim agora. E sinto que ele esta ficando dentro de você também. Isto está nos unindo, mais do que você pensa. Você é escritor e pense em quantos livros você foi capaz de escrever, ou em quantos livros você foi capaz de ler, mas agora você esta aqui do meu lado e dentro do meu coração também, você já*

*parou para pensar qual o motivo de isto ter acontecido com você?*

*\_ Acho que as coisas vão acontecendo em nossas vidas, apenas isto e mais nada.*

*\_ Você acha que não pode interferir no seu presente, no seu futuro? Acha que está vivendo como que se estivesse preso ao acaso que por descaso pode deixar você aqui ou pode lhe levar?*

*\_ Sei que algumas vezes tentei consertar situações, momentos que eram imperfeitos, mas por mais que eu tentasse não conseguia modificar nada. E eu acabava fazendo coisas que até bem pouco tempo nem imaginava que faria. Hoje por exemplo, estamos aqui eu nem imaginava que conheceria você e que me apaixonaria novamente. Será que você está conseguindo entender? Mas, algumas vezes consegui tomar o rumo da minha vida, conseguia executar todos os planos que fazia, e assim, obtinha todas as coisas que havia planejando.*

*— Estou entendendo o que você está falando. Quando você disse que algumas coisas você não conseguiu interferir. Já pensou que poderia estar fazendo a coisa errada. Nem sempre ter a noção de que um problema existe, traz consigo a solução correta do problema. Eu ainda arrisco a dizer mais, nunca ter noção de um problema faz com que ele seja resolvido. Precisamos ter estratégias e procurar pelos resultados que queremos obter. De fato, às vezes parecemos estar navegando por lugares que não conseguimos definir o rumo. Mas se você olhar para dentro de você, e procurar com todas as forças que tiver, encontrará o caminho certo. Quando você entrou na vida das pessoas do livro você fez exatamente isto, você detectou os problemas e como um professor determinou qual seria o caminho correto para obter os resultados necessários para solucionar o problema. Posso lhe dizer que você está dentro do livro, pois já interferiu na vida das pessoas, já*



*tentou ajudar e tenho certeza de fato ajudou. Você queria ver sua vida?*

*\_ Pensei que me veria dentro dele, o dia em que nasci até agora ou quem sabe ate um pouco mais.*

*\_ Mas você também está no livro desta forma.*

*\_ Por que ainda não vi?*

*\_ Você realmente procurou?*

*\_ Sinceramente?*

*\_ Sinceramente.*

*\_ Acho que não tive coragem. Achei que poderia deparar comigo mesmo sem ter que me esforçar para que isto acontecesse.*

*\_ Isto também acontece assim. Agora, já que você está com tanta vontade de ver você mesmo dentro do livro, pense intensamente antes de abrir o livro, pense no quer que ele lhe mostre e ele lhe mostrará. Talvez na primeira tentativa você não consiga, não desista se isto acontecer. Você acabará conseguindo.*

*\_ Você fez assim?*

— Não.

— Como foi com você?

— Um dia eu abri o livro e comecei a ver a mim mesma. Não fiz nenhum esforço para isto. Imagino que estava pronta para mergulhar em minha própria consciência, em minha própria vida. Ver minhas falhas, meus erros e tudo de bom que consegui fazer. Devo confessar que não foi fácil. Porém foi muito bom. Eu penso que você poderia esperar que isto acontecesse com você, se aconteceu comigo, provavelmente acontecerá com você também. Não consigo ver mal algum em sua curiosidade. Feche os olhos intensamente, pense somente no quer que o livro lhe mostre e ele mostrará exatamente o que precisa e quer ver.

— Como você descobriu que era assim que deveria ser feito?

— Quis ver você. Só consegui ver assim.

— Como assim? Desde que cheguei aqui, desde que nos conhecemos o livro está comigo. Como você pôde fazer isto?

\_ *Estava esperando por você, mesmo antes de você chegar na cidade. Quando olhei para minha vida, vi você. A primeira vez não conseguia definir seu rosto, quem era exatamente. Minha curiosidade, meu impulso fez com que praticasse esta formula para buscar respostas no livro.*

\_ *Este livro é um oráculo?*

\_ *Seria se o futuro fosse fixo e imutável. Quando ele me mostrou você não afirmou nada. Muita coisa do que vi foi por que quis ver, ou por que existiam possibilidades para isto acontecer, apenas isto.*

\_ *O que você viu a meu respeito?*

\_ *Olha, acho melhor você mesmo descobrir. Quando conseguir se ver no livro, verá, provavelmente, o que eu vi.*

\_ *Se não quer falar, não vou insistir.*

\_ *Gosto de conversar com você. Algumas vezes sinto saudades de termos estas conversas. E isto é mesmo incrível, pois conversamos todos os dias. Acho que*

*estou me apegando demais em você.  
Você acha isto bom?*

*\_ Acho que acho. Ou melhor, também  
estou me apegando muito a você. Estou  
pensando em mudar minha vida por sua  
causa.*

*\_ Como assim? Mudar sua vida?*

*\_ Estava pensando em mudar de  
profissão.*

*\_ Não vai mais escrever livros?*

*\_ Sabe esta conversa que estamos tendo.  
Eu realmente já amei muito uma pessoa,  
porém não deu certo devido,  
principalmente, ao fato de não ter tempo  
suficiente para ela. Esta minha vida de  
escritor é muito agitada. Viajo muito à  
procura de inspiração para escrever. A  
editora cobra muito por livros novos. Eu  
acabo vivendo para trabalhar quando o  
correto seria trabalhar para viver  
melhor. Talvez eu sempre tenha tido  
medo de viver minha própria vida. Como  
um andarilho, vou andando pelo mundo,  
sempre tentando descobrir coisas novas,  
e todas as coisas que consigo ver estão*

*fora de mim, nunca consigo olhar para dentro de mim mesmo. Se eu disser isto ao meu editor certamente ele ficará com uma sensação de que não está com a pessoa certa para escrever. Quando se imagina um escritor, se imagina que seja uma pessoa que tenha um auto conhecimento, que leve horas, e mais horas pensando em sua própria existência, só que eu sou diferente, eu busco inspiração no mundo exterior e escrevo à partir dele. Na realidade vou a cidades como esta e busco estórias escondidas, como que estivesse garimpando em alguma mina, ou em algum rio. E sempre acho incríveis tesouros escondidos.*

*\_ Quer dizer que não quer mais escrever?*

*\_ Quer dizer que eu quero ter uma chance de viver minha própria vida, fazer minha própria estória.*

*\_ Eu estou incluída nesta sua nova vida?*

*\_ Você é o principal motivo para isto acontecer. Não quero cometer os*

*mesmos erros que cometi no passado, não com você. Quero muito ter uma família de verdade e ser uma pessoa comum. Assim, como as pessoas que escrevi, que detalhei intensamente nos livros que escrevi. Eu quero ser uma personagem e ter todos os problemas que elas têm. Não sei se você está conseguindo entender. Porém, acho que conheci o mundo inteiro, só não conheci a mim mesmo. E você é parte do que quero para mim.*

*\_ Como vai fazer para viver?*

*\_ Acumulei uma quantidade de dinheiro que certamente garantirá toda a minha existência. Acho que agora chegou a hora de ser feliz apenas. Ter o que minhas personagens tinham: Felicidade.*

*\_ Devo lhe confessar uma coisa.*

*\_ Diga.*

*\_ Estou muito feliz com você, com o que está me dizendo agora. Acho que valeu a pena ter esperado tanto tempo por você.*

*\_ Você também tem me ajudado muito. Sem você eu praticamente continuaria*

*vivendo da forma como estava até aqui.  
Estou aprendendo muito nestes dias.*

*\_ Posso dizer que eu também estou  
aprendendo muito.*

*\_ Diga uma coisa que você aprendeu  
nestes últimos dias.*

*\_ Aprendi a amar você, e isto é  
basicamente tudo para mim.*

*\_ Você pode repetir isto?*

*\_ Aprendi a amar você! E isto era tudo o  
que eu precisava para ser feliz.*

*\_ Vem aqui e me abraça.*

*\_ Só se for agora.*

*\_ Estou pensando em viver apenas de  
amor. O que você acha?*

*\_ A idéia é boa.*

*\_ Você aceita?*

*\_ Posso pensar?*

*\_ Pode.*

*\_ Sinceramente?*

*\_ Sinceramente.*

*\_ Você já sabe a resposta.*

*\_ Então repita.*

*\_ Claro que aceito, aliás era tudo o que  
eu precisava.*

\_ *Você se incomoda se não formos sair hoje?*

\_ *Não quer minha companhia?*

\_ *Não é isto. Quero apenas ver se consigo me ver no livro.*

\_ *Nossa, você já está me trocando pelo livro?*

\_ *Não exagera.*

\_ *Brincadeirainha. Claro que não me importo, sei o quanto é importante para você esta procura. Você acha que levará o dia todo tentando?*

\_ *Não sei. Mas gostaria de ter um tempo extra para analisar o que conseguir ver, você entende não entende?*

\_ *Claro que sim. Você quer que eu venha aqui amanhã?*

\_ *Amanha bem cedinho.*

\_ *Antes de eu ir embora, responda-me uma coisinha.*

\_ *Claro que sim.*

\_ *Você está pensando em morar aqui na cidade ou está pensando em morar em outro lugar?*



— *Acho que aqui é um bom lugar para se morar. O que você acha?*

— *Para mim tanto faz. Eu quero mesmo é ficar do seu lado, bem coladinha a você.*

— *Então já está resolvido, moraremos aqui mesmo. Você conhece alguma casa que possamos comprar?*

— *Conheço uma que é ótima. Você pensa em se casar comigo, não é mesmo?*

— *Para mim tanto faz. Eu quero mesmo é ficar sempre juntinho a você, o que você prefere?*

— *Eu prefiro você e mais nada!*

— *Então está resolvido, amanhã iremos comprar nossa casinha.*

— *Você não vai mais escrever?*

— *Tenho que escrever apenas mais um livro. Meu contrato com a editora diz que tenho que escrever este livro. Mas não se preocupe, será meu último livro. As próximas páginas serão de nossas vidas!*

— *Vem aqui e me dê um beijo.*

— *Só se for agora.*

# *O Encontro* *(Décimo Capítulo)*

*Realmente eu não sei o que está acontecendo comigo. Estou pensando e desejando coisas que até bem pouco tempo não desejava. Estou neste apartamento vivendo emoções e sentimentos inesperados. Acho que estou mesmo precisando me aposentar, ter minha própria família e viver minha própria vida. Este livro é fantástico, esta cidade também é excelente para se viver. Todos se*

*conhecem, parece uma grande família. Coisa que, acho, nunca pensei em ter. Será que vou mesmo conseguir fazer e ver o que quero ver neste livro. Ele sempre me mostrou o que quis mostrar. Vou tomar um pouco de água e ver o que está acontecendo, vou chegar até a janela. Lá está medeleine, ela é mesmo linda. Um caminhar que parece ter sido ensaiado. Acho que devo estar mesmo apaixonado por ela. Sei que quando nos apaixonamos sempre vemos coisas que quase ninguém vê.*

*O livro está sobre a mesa. Confesso que estou sentindo um frio intenso na barriga. Estou com medo do que vai acontecer. Será que vou me ver de forma diferente da que via até agora? Se for assim, terei que me preparar bastante. Minha vida em páginas que não escrevi. Isto é um pouco engraçado para um escritor. Ser escrito por outra pessoa é um tanto quando instigante. Eu que escrevi a respeito de tanta gente, agora servi de personagem para alguém. Não estou nem acreditando direito nisto.*

*Vamos, vamos crie coragem para abrir o livro e par ler sua vida. Vamos homem isto não*

*deve ser assim dão terrível quanto você está pensando. Vamos descobrir que é Antonio Marcos, vamos, vamos. Será que vou me identificar com as coisas que verei? Será que acreditarei no que verei? Vamos, não tenha medo, respire bem fundo e encontre a verdade. Ninguém conseguirá esconder a verdade de você, vamos, vamos. Sente-se na cadeira, ou no sofá, não importa onde seja, o importante é que deva estar sentado. Vamos Antonio, não demore. Você vai perceber o que está escrito aqui no livro. Respire bem fundo, várias vezes. Pense no que quer ver, no que quer descobrir. Coloque o livro no seu colo, e tente abrir devagar. Vamos, vamos. Percebo as nuvens, percebo a neblina, e lá distante, bem distante tem um menino correndo, correndo.*

*(Nuvens)*

*\_ O que você está fazendo aí?  
\_ Estava brincando um pouco.*

*\_ Não falei que deveria fazer todo o dever de casa e que somente depois poderia brincar?*

*\_ Mas mãe eu quero brincar agora, parece que vai chover.*

*\_ Não tem mais, nem menos. Faça seu dever de casa e depois vá para o quarto. Você está de castigo até seu pai chegar.*

*\_ Tudo bem.*

*(Nuvens)*

*\_ Acorda, acorda, já está na hora de ir para a escola.*

*\_ Já estou pronto, já estou pronto.*

*\_ Então vá logo. Não se demore.*

*\_ Beijos mãe.*

*\_ Beijos.*

*\_ Bom dia professor.*

*\_ Bom dia.*

*\_ Oi Alexandra.*

*\_ Oi.*

*\_ Nossa você está mesmo bonita hoje.*

- \_ Obrigada.*  
*\_ Trouxe um presentinho para você.*  
*\_ O que é?*  
*\_ Uma correntinha com um coração dourado.*  
*\_ Obrigada, mas não posso aceitar.*  
*\_ Por quê?*  
*\_ Estou namorando e não quero problemas com o chumbinho.*  
*\_ Tudo bem. – é sempre assim, sempre, sempre.*

*(Nuvens)*

- \_ Você vai a festa na casa do Randal?*  
*\_ Claro que vou, eu até já comprei os convites.*  
*\_ Você vai com sua namorada?*  
*\_ Que namorada?*  
*\_ Esqueci que não temos namorada.*  
*\_ Cleison o que você vai fazer nas férias?*

\_ *Vamos viajar. Meu pai acha que sou um excelente jogador de futebol. Coitado, no dia em que me ver jogando vai ter uma decepção.*

\_ *Não acho não. Você até que é um excelente “perna de pau”!*

\_ *Pode rir. Mas fique sabendo que você também é!*

\_ *Não precisa espalhar!*

\_ *Todo mundo já viu você jogar. E aquela namorada que você tinha, por que vocês terminaram.*

\_ *Eu descobri que ela estava namorando comigo.*

\_ *E por isto vocês terminaram?*

\_ *É. Ela estava namorando comigo e com o bairro inteiro também.*

\_ *Isto é grave.*

\_ *Não se preocupe não, até que ela me tratava bem.*

\_ *Você é mesmo um bobo, sabia?*

\_ *É. Mas não precisa espalhar!*



*(Nuvens)*

— *Estou me sentindo horrível. Acho que não deveria ter bebido tanto vinho assim. Aquela festa foi mesmo demais. Nossa eu dancei muito. Não sei nem que horas eu voltei para casa. Você ficou muito tempo na festa medeleine?*

— *Também não sei ao certo. Meu namorado estava muito chato. Você acredita que ele estava com ciúmes de você.*

— *Ele é mesmo um bobo, acho que você deveria terminar este relacionamento. Todo mundo sabe que somos amigos.*

— *Eu também sei disto, só que ele não foi o único que disse isto.*

— *Quem mais disse?*

— *Os outros namorados que tive. Todos eles achavam que você e eu somos mais que amigos.*

— *Isto nunca passou pela minha cabeça.*

— *É, quando você bebe você fica diferente.*

- \_ O que você quer dizer com isto.*
- \_ Ontem mesmo você tentou me beijar umas três vezes. Vem me dizer que não se lembra?*
- \_ Sinceramente eu não me lembro de quase nada.*
- \_ Só que toda vez que você bebe um pouco você faz isto. Eu também estou começando a pensar que você gosta de mim.*
- \_ Claro que gosto. Já faz um bom tempo que somos amigos ,e os amigos se gostam.*
- \_ Você está entendendo o que estou lhe falando.*
- \_ Você sempre teve namorado. E agora você está namorando, não está?*
- \_ Não é isto que lhe perguntei. Gosta ou não gosta de mim?*
- \_ Não sei se devemos continuar este assunto.*
- \_ Pois eu quero conversar sobre isto e pronto!*
- \_ Quer mesmo saber?*
- \_ SIM!*

— *Acho você muito bonita, e quando bebo talvez eu na consiga resistir à sua beleza.*

— *Só isto? Só beleza?*

— *Acho que poderíamos namorar, só que não sei se é bom ou ruim isto.*

— *Explique-se.*

— *Acho que gosto muito de você. Tentar arriscar um relacionamento assim é muito difícil. Não quero perder a oportunidade de conversar com você, de lhe falar, de lhe ouvir. Fico pensando que se não der certo esta relação, provavelmente não lhe verei mais. E isto é pior do que tudo para mim.*

— *Você já pensa que poderá se arrepender depois?*

— *Como assim?*

— *Eu posso encontrar uma pessoa e me apaixonar. Você não pensa isto?*

— *Mesmo assim ainda seremos amigos.*

— *E se eu me apaixonar por você?*

— *E pode acontecer de não se apaixonar.*

— *Tudo na vida é um risco.*

— *Você acha que vale a pena?*

— *Acho que devemos fazer o que nosso coração fala e manda.*

— *O que seu coração está falando agora?*

— *Você quer mesmo saber? Cuidado, pode ser perigoso.*

— *Quero saber!*

— *Ele me diz que sente sua falta. Diz que você é uma pessoa muito especial. Diz que você é mais do que um amigo. Não sei se você percebeu, amigo e amor são bem parecidos.*

— *Você está dizendo que gosta de mim?*

— *Não!*

— *Pensei que gostasse.*

— *Estou dizendo que meu coração me diz que você é a pessoa que tanto procuro. A única pessoa que pode me fazer feliz. Quero muito provar um beijo seu e saber se meu coração está dizendo a verdade ou não.*

— *Você só quer um beijo?*

— *Deixe de ter medo das coisas. Vem aqui bem pertinho de mim feche os olhos e me dê um beijo.*

— *Tudo bem.*

\_ *O que você sentiu?*

\_ *A verdade?*

\_ *Diga!*

\_ *Você beija muito bem. E o que você sentiu? Seu coração mentiu para você?*

\_ *Eu cheguei até às nuvens. Como pude ficar tanto tempo sem reconhecer você, meu eterno amor.*

\_ *Quero namorar você.*

\_ *Era tudo o que eu queria ouvir hoje.*

\_ *O que você vai fazer com seu namorado?*

\_ *Com você?*

\_ *Não com aquele rapaz que você estava namorando.*

\_ *Vou ligar para ele e dizer que está tudo acabado. Acho até que ele vai gostar da idéia.*

\_ *Você acha que ele não gostava de você?*

\_ *A gente não dava certo mesmo. E afinal de contas eu estava pensando muito em você e falava em você o tempo todo. Foi por isto que ele vivia brigando*

*comigo. Acho que a gente já namorava sem saber.*

*\_ Pensando assim, também acho. Eu também vivia falando em você, o tempo todo. Quando eles ficarem sabendo que decidimos namorar todo mundo vai dizer: eu sabia, eu sabia.*

*\_ Ainda bem que eles estavam certos, e pena que nós estivéssemos surdos por tanto tempo.*

*(Nuvens)*

*\_ Quem é você?*

*\_ Eu que lhe pergunto. Quem é você?*

*\_ Eu sou seu anjo da guarda.*

*\_ O quê?*

*\_ Sou seu anjo da guarda. Sempre lhe acompanho. Tento ajudar no que posso e no que não posso.*

*\_ Acho que estou sonhando e logo irei acordar.*

— *Você está certo. De fato, está sonhando. Só que existe uma diferença aqui. Eu sou realmente um anjo e vim conversar com você.*

— *Depois deste tempo todo, você quer conversar somente agora?*

— *Chegou a hora de conversarmos, então eu vim.*

— *O que você tem a me dizer?*

— *Quero e devo conversar com você. Não posso fazer nada além disto.*

— *Alguma coisa está errada e você está tentando me ajudar a consertar?*

— *Você já pensou em deixar uma coisa para os seus netos?*

— *O quê? Não tenho nem filhos ainda.*

— *Estou perguntando se você pensa em deixar alguma coisa que existirá quando você não estiver mais aqui. Você já pensou nisto?*

— *Até agora não.*

— *Antonio você tem uma missão a fazer.*

— *Como assim?*

*\_ Você veio aqui com um objetivo e antes mesmo de você ter nascido, já tínhamos conversado bastante sobre isto.*

*\_ Não me lembro de você, nem me lembro de ter conversado nada.*

*\_ Entendo. E é assim mesmo que as coisas são. Porém chegou a hora de você ter esta conversa comigo. Eu que fui seu melhor amigo, que te ajudei até aqui, devo conversar sobre sua missão.*

*\_ Posso lhe dizer uma coisa?*

*\_ Você vai falar que não acredita em nada disto que estou falando, não é mesmo?*

*\_ Não acredito em absolutamente nada.*

*\_ Acreditando ou não, estamos conversando aqui.*

*\_ Onde é aqui?*

*\_ Isto não importa agora. Vim para conversar sobre seu principal objetivo de existência.*

*\_ Acho que você está me enrolando. Que objetivo é este?*



*\_ Você deve deixar mais do que lembranças nas memórias das pessoas que lhe conheceram.*

*\_ Ainda sou jovem e você está tentando me dizer que vou morrer daqui a alguns dias?*

*\_ Não estou dizendo isto. Você precisa acordar do sonho que está tendo e assumir sua função. Deve deixar sua atual profissão e começar a construir sua marca no mundo.*

*\_ Quer dizer que ser sapateiro não é uma boa missão?*

*\_ Não quero que você pense assim. Todos têm uma missão que de uma forma ou de outra são importantes. Porém a sua não é esta, você está no caminho errado e nunca conseguirá ser feliz deste jeito.*

*\_ Quer dizer que serei obrigado a deixar a minha vida e começar a viver da forma como você está me dizendo? Não posso opinar sobre meu destino.*

*\_ Você deve e pode opinar sobre os rumos que devem tomar sua vida. Só que*

*existem regras que devem ser seguidas. E dentro de você existe uma força guardada, uma força que você tem medo de usar. Eu estou aqui para lhe ajudar a perder o medo que você tem em relação a ela.*

*\_ Todas as pessoas possuem um anjo da guarda?*

*\_ Sim, absolutamente todas. Eles tentam fazer o que estou fazendo com você agora. Tentam ajudar na melhor forma possível. Não temos poder para tomar as iniciativas que as pessoas não querem. Assim como estou conversando com você agora, é você quem deve decidir o que fazer para ser feliz. Mas não cale a voz que vem do seu coração. Ele nunca mente para você. Sua mente vê as coisas de forma distorsiva e esta sujeita aos seus sentidos. Só o seu coração sabe o que você precisa e deve fazer. Uma criança sempre atende ao coração. Quando não se sente bem acaba indo para cama, ou fica com aquela cara de quem está precisando de ajuda. As*

*peessoas crescem e aprendem a esconder o que querem, o que sentem. Os adultos ensinam a forma errada de ser. Um dos motivos do mundo em que vive agora estar doente é este. Não poder falar o que o coração manda.*

*\_ O que o meu coração manda?*

*\_ Eu sei e você também sabe. A vida que você está vivendo agora não é a sua vida. Não aquela que lhe deixaria feliz e realizado. Claro que há felicidade e alegria nas coisas que você está fazendo, só não é este o seu caminho.*

*\_ Vamos dizer que estou acreditando no que você está me dizendo. Queria que fosse mais objetivo, estou meio confuso. O que devo fazer?*

*\_ Sua missão é ser andarilho.*

*\_ Andarilho? Assim não vou ter uma família e por conseqüência não terei netos para verem o que fiz ou deixei de fazer.*

*\_ Você será uma espécie de andarilho, com uma diferença.*

*\_ Que diferença?*

*\_ Seu olhar, sua forma de entender o mundo deverá ser compartilhada. Você deve andar por várias cidades e buscar a essência das pessoas que já se foram. Com esta essência será construído livros que contarão como estas pessoas viveram, o que ela aprenderam, onde erraram.*

*\_ Não vou escrever o que sinto, vou escrever o que estas pessoas sentiram, só isto? Não vejo nada de grandioso nisto.*

*\_ As coisas simples são as mais belas e as mais difíceis de serem feitas. Poucos têm a capacidade de fazer coisas belas e simples. Quando você estiver relatando a vida das pessoas, os erros que elas cometeram ajudará outras a não cometerem os mesmos erros, ou a simplesmente entenderem suas próprias vidas.*

*\_ Do jeito que está falando parece até que vou inventar uma nova religião e que terei uma enorme quantidade de adeptos. Acho que não quero isto para mim!*

— *Estou tentando dizer que está é a sua forma de interferir positivamente no mundo em que vive. Quando você estiver aqui do meu lado verá que suas pegadas no mundo foram deixadas como sementes no coração daqueles que tiveram a oportunidade de ler o que você escreveu. Cada semente germinada traz várias flores e vários frutos juntos.*

— *Olha, este papo seu não está me convencendo muito. Para falar a verdade eu nunca escrevi uma linha se quer, nem uma carta de amor para Medeleine. Agora você me diz que escreverei livros?*

— *Você deve sair pelo mundo. Pegue este livro.*

— *Que livro é este?*

— *É a Bíblia. Abra e leia qualquer trecho.*

— *Abrir ao acaso?*

— *Sim.*

— *“Hoje  
ou  
amanhã  
iremos a*

*tal  
cidade,  
ficaremos  
ali um  
ano,  
comercia  
remos e  
tiraremos  
o nosso  
lucro.”(T  
iago  
3.4.5)*

- \_ Você ouviu bem o que acabou de ler?*  
*\_ Espere um pouco. Quer dizer que assim deverei escrever? Mas como? Acho que não sou capaz de escrever nada, por mais que eu faça viagens.*  
*\_ Você achará o seu caminho assim.*  
*\_ Vou ter que passar o resto da minha vida escrevendo livros?*  
*\_ Sim e não.*  
*\_ Não pode ser mais direto?*  
*\_ Esta pergunta só o tempo lhe responderá. O que temos a conversa*

*agora é isto. Não deixe de viver sua vida e seja qual for o caminho que você escolher estarei sempre ao seu lado, ajudando quando for preciso. Você tem o livre arbítrio, nunca se esqueça disto.*

*(Nuvens)*

*\_ Estava com tantas saúdes. Vem aqui e me dê um beijo.*

*\_ Eu também estava com muitas saudades de você.*

*\_ Deixe esta profissão de lado. Volte a vender sapatos. Do jeito que estamos indo eu quase não lhe vejo. Fico em casa esperando por você e mais nada. Sou uma mulher e tenho de reconhecer que nunca faltou nada em nossa casa. Meu coração reclama sua ausência, amanhã poderemos não ter mais uma ao outro e ficará na boca um gosto de não termos vivido tudo o que era guardado para nós.*

*\_ Meu amor entenda, este é o único jeito que sei ganhar a vida. E além do mais as pessoas precisam muito das coisas que encontro, das coisas que escrevo. Não quero dizer que você também não seja importante para mim, sempre, sempre penso em você.*

*\_ Pensamentos podem ser verdade ou podem ser apenas pensamentos. Até agora só temos pensamentos e mais nada. Volte a ser vendedor ou arrume um outro emprego que não tenha que ficar tanto tempo longe de casa. Como vamos criar nossa família assim?*

*\_ Vamos criar com muito amor.*

*\_ Amor precisa do dia-a-dia e hoje não temos o dia-a-dia. Se eu soubesse que seria assim acho que não teria me casado.*

*\_ Quer dizer que já se arrependeu?*

*\_ De certa forma sim. Não era isto que tinha imaginado para mim. Queria ter minha casa e ver meu marido todos os dias. Não é assim que está sendo. Você vai para estas cidades que nem sempre*



*sei quais são, demora por vários meses e depois volta. Nunca tem fim, minha solidão. Apesar de lhe amar profundamente, estou arrependida de ter optado por este amor, acabei deixando minha vida pela sua. E isto não está sendo bom para mim.*

*\_ Não me diga que quer se separar?*

*\_ Querer, eu não quero. Você tem de me dar o que preciso, e eu preciso muito de sua companhia. Não sei se devo pedir, nem sei se acho certo que deva acontecer desta forma. Tudo na vida é uma escolha e parece que você não escolheu a mim.*

*\_ Não coloque as coisas desta forma. Seu coração sabe o quanto lhe amo, o quanto preciso de você. Não faça isto. Não é justo!*

*\_ Não adianta ficar com meu coração nesta casa imensa e solitária. Quando disse sim pensei que minha solidão acabaria. Aconteceu tudo ao contrário. Hoje sou mais solitária do que todas as outras mulheres. Não consigo nem olhar me no espelho. Quando tento fazer isto*

*não consigo ver felicidade, não consigo ver o que eu era. É o que eu sou não consigo gostar também. Se nos separarmos você nem vai notar a diferença, afinal de contas sempre, sempre está fora da cidade, fora da nossa casa. Não adianta ficar forçando uma situação que eu sei que não vai dar certo. Assim deve ter fim nossa união. O engraçado é que lhe amo do fundo do meu coração e sei que você também me ama mais do que tudo. Porém quando olho para você vejo que está inserido em algo maior do que nosso casamento, algo que não sei ao certo. Na realidade você sempre teve seu mundinho. Um lugar onde ninguém conseguiu entrar, por mais que tentasse.*

*\_ Confesso que não sabia desta sua tristeza.*

*\_ Acredito em você. Não teve mesmo tempo para me conhecer, saber o que penso, quais minhas necessidades. Talvez não tenha sido culpa minha, nem*

*tenha sido culpa sua. Quem sabe não foi culpa do destino?*

*\_ Não sabia que acreditava nisto.*

*\_ Não acreditava. Hoje já não sei mais.*

*\_ Você quer que eu vá embora hoje?*

*\_ Se quiser pode ficar, afinal de contas temos um sofá imenso, e muitos lenções que não chegamos a sujar.*

*\_ Amanhã mesmo arrumo minhas coisas e vou embora.*

*\_ Faça como achar melhor. Somente quero que saiba que sempre guardarei seu sorriso em minha lembrança, em meu coração.*

*\_ Você deixou mais do que marcas em meu coração.*

*\_ É, precisamos começar a viver. Somente isto.*

*(Nuvens)*

*Precisava ter dito a ela para não me deixar partir. Precisava pedir a ela uma nova*

*chance. Meu coração está com um imenso peso. Já não tenho lágrimas em meu coração. Não consigo entender, não consigo entender. O que foi que eu fiz? O que foi que eu fiz? Não sei qual dor é pior: a de nunca ter amado; ou aquela de perder seu grande amor. Qual destas dores é pior. Explica. Explica. Preciso saber o que está acontecendo com minha cabeça. Por que não disse a ela que mudaria de profissão? Por quê? Agora tenho de viver com esta dor morta, com esta dor viva, tenho de viver com esta ferida aberta no coração. O que está acontecendo? Eu sabia a resposta correta, porém não fiz nada de certo. Sabia exatamente o que fazer para continuar com a pessoa que mais amo, que mais amei até agora. Onde estavam minhas pernas que não obedeceram meu coração, onde estavam meus braços?*

*Ainda não consegui escrever meu último livro, será que é por isto que não pude começar a viver? Quem está vivendo minha vida então? Tenho tantos medos dentro de mim. Será que eu fiz a coisa certa, será que encontrarei o amor novamente. Devo confessar que tive sorte por ter amado uma vez. Quantos estão aí e*

*nunca amaram? Está dor da perda é terrível. Quero escrever meu último livro, quero escrever meu último livro. Anjo que um dia conversou comigo, ajude-me agora. Ajude-me a escrever meu último livro.*

*(...).*

*Já estava me acostumando com as cidades que via, eram tantas parecidas, e tantas pessoas vivendo vidas iguais (sinto que não tinha minha própria vida), e tendo os mesmos sonhos (já não conseguia dormir), os mesmos medos, os mesmos desejos. Acho que estou ficando velho (cansado), e a sabedoria que vem com o tempo às vezes nos torna indiferentes ao novo, ao que está ao nosso redor. Mas eu ainda conseguia ver algo novo naquela cidade, algo novo naquelas pessoas, algo novo dentro de mim procurava por algo que eu não sabia o que, mas tinha em mim seu vazio, sua falta.*

*(Nuvens)*

*Nasci mulher. Igual a todas as outras e minha mãe me deu o nome de Medeleine. No colégio tive alguns problemas com este nome. Acho que minha mãe queria colocar Madalena e por algum motivo ficou sendo Medeleine.*

*Vivi minha infância como todas as outras crianças. Esperando por Papai Noel e acreditando em coisas que agora não me lembro mais. Meu pai teve de se afastar de nós cedo demais. Não por que quisesse, o destino não foi bom para com ele. E comigo também não. É certo que quase nada faltava em casa, a não ser a presença de meu pai. Não sei qual o motivo, minha mãe não quis ter mais filhos e por isto tive uma infância solitária.*

*Quando cheguei a adolescência já havia me conformado com a ausência de meu pai. Estava querendo encontrar um homem que sem perceber era exatamente a imagem que meu pai deixou dentro de mim. Estas coisas não deveriam acontecer desta forma. Não se procura um segundo pai, nem uma segunda mãe. E para não deixar de ser verdade, não*

*achei esta pessoa idêntica a ele. A impressão que tenho é que sou apenas uma adolescente, como tantas outras, sem diferença, sem nada de bom dentro de mim, a não ser este vazio por algo que nunca tive.*

*Como se fosse um segundo nascimento, ou uma primeira morte conheci um rapaz que me atraía intensamente. Ele possuía o nome de um santo e mais do que isto eu dependia mais e mais de sua companhia. Fiquei esperando que ele se declarasse a mim. Assim como que se nascesse um amor intenso e eterno em seu coração. Da mesma forma que havia visto em meu próprio espírito. E nada disto estava acontecendo. Eu era, de certo, sua melhor amiga, e ele possuía um mundo só dele, onde ninguém poderia entrar. Posso dizer assim, pois já havia tentado entrar neste território escondido a sete chaves. Não sei dizer se era assim, este lado que ele possuía me atraía demais. Um lugar onde ninguém conseguiria entrar, por mais que tentasse. Um lugar só meu, ou no caso só dele. Assim como que se fosse um esconderijo protegido da chuva e do*

*calor intenso do sol. Só que era bem mais do que isto.*

*Meu amor ia aumentando a cada dia, mas ele parecia não perceber nada. Então arrumava outras estórias com outras pessoas, tentava enganar meu coração. Devo confessar que ele era, de fato, meu melhor amigo. Será que era por isto que o desejo aumentava tanto? Em nada ele tinha parecido com a imagem que projetava de meu pai. Uma pessoa sem rosto, sem voz, sem olhar. Ele era mais do que isto tudo, ele era real e eu não podia tocar, éramos amigos. O que fazer? O que fazer? Quero tanto que ele saiba o que sinto. E meu medo de estar acontecendo apenas comigo não me deixa em paz. Estas noites de calor intenso, penso em como deveria ser passar ao lado dele. Tentei escrever, assim uma carta sem nome, dizendo a ele a verdade, e a coragem, e a coragem não veio desta forma. Minha consciência mandava esperar e meu coração apenas dizia para me desesperar, desesperar. Meu melhor amigo, meu maior amor.*

*Sem perceber, o tempo foi passando e a cada instante estava mais e mais envolvida no*



*mundo dele. E nada mais do que isto acontecia. E um dia olhei bem nos olhos dele e quis mostrar o que estava dentro do meu coração. Uma vez me disseram que os olhos mostram o que temos escondido no espírito. Naquele momento tentei mostrar o que havia escondido em meu coração. E olhei bem lá no fundo do seu olhar e a surpresa foi todo minha. Consegui ver seu coração e lá estava escrito meu nome na frase “para sempre vou te amar”. Foi quando começamos a namorar, foi o paraíso acontecendo aqui comigo.*

*Resolvemos nos casar. Sem muita cerimônia, aconteceu nossa união. E aí veio o que até então eu não pensava, nem em sonhos imaginava. Era uma felicidade intensa e estonteante. Valia a pena ter vivido até aqui. Só que o tempo me mostrou como podem ser dúbias as situações e como toda alegria pode ser intensa e passageira. Ele resolveu, da noite para o dia, que deveria mudar de profissão. E de uma hora para outra se transformou em meu pai. Aquela pessoa que me abandonou. Meu amor não chegou a me abandonar, não foi assim. Mas existia a distância dos dias, das*

*semanas, dos meses. E a solidão intensa que tanto temia estava a meu lado outra vez. Todas as noites eu clamava: o que foi que eu fiz? O que foi que eu fiz? Isto quando as lágrimas me deixavam falar.*

*Não foi fácil. De certo que não foi. Não poderia viver mais daquela forma. Em solidão. Não queria ver meu único e verdadeiro amor ir embora daquele jeito, mesmo sabendo que voltaria. O problema é que o coração não pensa e não entende estas coisas. Ele é egoísta, egoísta ao extremo. E o que fazer? E o que fazer? Não quero ver as coisas acontecerem desta forma. Quero ser feliz de verdade. Não posso deixar minha vida passar desta forma: esperando por alguém que sempre está por chegar. O que fazer? O que faço com meu coração? Veio a idéia de separação. Achei que era a melhor coisa a fazer. Quero ter como deve ser, da forma como estava sendo não valia a pena ter. Confesso não foi fácil. Mas teve de ser desta forma. Não quero mais viver esperando por alguém, pois sempre vem o medo dele não mais voltar, assim como foi com meu pai. Ainda lembro como se fosse hoje, o*

*olhar de minha mãe na janela, olhando por horas, procurando por horas, a feição de alguém que nunca mais voltou. Foi assim que aconteceu para mim, foi simplesmente pedir o fim. Com lágrimas, lágrimas e mais nada.*

*Um dia depois que terminamos com aquele casamento, parecia que havia apanhado de uma manda de búfalos, havia sido pisada por centenas de milhares de animais ferozes. No segundo dia ainda foi pior, meus olhos estavam intensamente secos, já não havia lágrimas para arrematar aquela tristeza. E no sexto mês que havia nos separado eu ainda estava pior do que o primeiro dia. Fui piorando a cada dia. Não tinha mesmo razão para continuar a viver. O que fazer? O que fazer?*

*Foi quando acordei. Tensa, intensa, destinada a fazer apenas uma coisa: terminar com todo aquele sofrimento. Corri para o centro da cidade. Meus olhos procuravam o prédio mais alto. E o engraçado era que o prédio mais alto que via era o lugar onde havíamos dito sim um ao outro. Sim, era a torre do sino da igreja. O que fazer? O que*

*fazer? Intenso como o amor que encontrei, intensa foi a dor de não poder ter-lo ao meu lado. Uma ferida aberta. Uma dor sem fim. Somente uma coisa poderia acalmar meu coração. Somente uma coisa. Fiz o que deveria ser feito. Hoje não posso dizer se foi bom ou não. Sei que aqui não há mais dor, não há mais agonia, aqui não há mais nada.*

*(Nuvens)*

*\_ Quem é você?*

*\_ Não está lembrado de mim?*

*\_ Quem é você?*

*\_ Sou se amigo.*

*\_ Você é um anjo?*

*\_ Sim. Vim para lhe dar a boa nova.*

*\_ Olha, eu estou muito triste com minha vida.*

*\_ Por quê?*

*\_ Agora sei o que aconteceu com Medeleine, sei o que ela pensava, sei o que ela sentia. Não achei justo ter sido do jeito que foi.*

— *”As coisas acontecem por algum motivo, que todas as coisas têm um objetivo”.*

— *Não me diga que você é Versalys?*

— *Sempre lhe acompanhei. E vim lhe dar a boa nova.*

— *Onde está Medeleine.*

— *Ela também é um anjo, agora.*

— *Quem sou eu?*

— *Já esqueceu seu nome?*

— *Não é isto que estou perguntando. Perguntei quem sou eu?*

— *Você é uma pessoa igual a todas as outras.*

— *Não entendo. Qual o motivo de tanto desencontro?*

— *As coisas deveriam acontecer desta forma. Ou você seria uma pessoa que nunca encontraria o verdadeiro sentido da vida.*

— *Desculpe perguntar, mas qual é o verdadeiro sentido da vida?*

— *Você sabe. Pergunte para o seu coração.*

*\_ Ele me diz coisas desconexas. Qual é o verdadeiro sentido da vida?*

*\_ Sei que você já sabe a resposta. O verdadeiro sentido da vida é “ajudar as pessoas”. Este é o verdadeiro sentido da vida. E você cumpriu sua missão.*

*\_ Você quer dizer que agora posso voltar a viver?*

*\_ Não!*

*\_ O que você está querendo me dizer então?*

*\_ Que você merece viver. Isto é bem diferente de voltar a viver.*

*\_ E Medeleine, não merecia viver?*

*\_ Não misture as coisas. Assim como eu, você sabe exatamente o que estamos falando. Ela ajudou você a encontrar seu verdadeiro caminho. Sua verdadeira tarefa.*

*\_ Entendo.*

*\_ Agora você está tendo uma oportunidade de ver e de saber o que realmente importa. Nunca se esqueça destas palavras. Nunca se esqueça deste momento.*

\_ *Devo confessar que não é fácil fazer estas coisas que você me mostrou.*

\_ *É assim mesmo. Considere-se uma pessoa especial. Muitos que estão vivos agora estão se perdendo. Sem saber qual o sentido disto tudo. Nem todos querem ouvir a verdade. Nem todos estão prontos ainda.*

\_ *Quando estarão prontos?*

\_ *Não posso lhe dizer isto, até mesmo por que eu não sei a resposta correta. Mas tenho certeza que chegará o dia em que todos merecerão viver.*

\_ *Meu anjo amigo, não o verei mais?*

\_ *Quer mesmo saber?*

\_ *Claro que sim, voltarei a ver você ou não?*

\_ *Não só me verá, mas poderá me tocar, entre outras coisas.*

\_ *O que você está tentando me dizer?*

\_ *Serei seu filho. Seu e de Medeleine. Assim deverá ser.*

\_ *Seja um bom filho, ouviu?*

\_ *Seja um bom pai, ouviu?*

*Desperto em um instante não sei onde estou. Momentos se passam até saber o que está acontecendo. Penso no que se passou, penso no que vi de minha própria vida. Pensei que seria mais fácil do que foi, mas foi bom assim. Agora, somente agora, entendo o que esta acontecendo nesta cidade. Chegou a hora de merecer estar aqui, vivo entre as pessoas. E merecer um verdadeiro amor, e merecer cada amanhecer. Estou com tantas saudades de Medeleine. Onde deve estar ela agora.*

*\_ Você já acordou?*

*\_ Como?*

*\_ Você já acordou?*

*\_ Medeleine é você?*

*\_ Claro que sim, estava esperando por mais alguém?*

*\_ Pensei que só nos veríamos amanhã?*

*\_ Hoje já é amanhã? A porta estava aberta e então resolvi entrar, vi você dormindo e resolvi observar seu sono. Sabe, eu lhe amo muito, muito, muito. Quero ser sua mulher.*



*\_ Você já é minha mulher. Deita aqui  
comigo e me dê um beijo.  
\_ Só se for agora.*